

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 261839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE — 2

A NOSSA MAIOR AMBIÇÃO

A EMIGRAÇÃO é o direito de que cada homem deve poder desfrutar para dispor de si próprio. Sendo o maior, não é o problema económico o único que contribui para que muitos homens abandonem o lar em busca de novos horizontes.

Depois daquele, há outros como o clima, a cultura, a política o amor, etc.

Nenhum homem deve ser responsabilizado pelo nascimento ou pela religião que lhe atribuíram quando ainda inconsciente; ninguém deve ser forçado a gostar da terra onde nasceu ou a viver em ambientes que não pode suportar por eles possuírem amargas recordações; muito menos a acatar constituições políticas para as quais não contribuiu directa ou indirectamente e que lhe causem repulsa, por antagónicas aos seus princípios.

Todavia, penso que devo passar sobre estes últimos factores, por não serem os que mais contam, e começar a analisar aquele que é, certamente, o mais comum entre nós, até merecer que nos acusem de ambiciosos.

O homem médio, o chamado homem da rua, aquele que não pode vislumbrar tão longe como os predestinados, limita razoavelmente as suas pretensões. Quando menor, até aos 10 anos, frequenta — aquele que frequenta — a escola primária, na expectativa de poder obter o segundo grau. Attingido esse primeiro objectivo, se os pais são tão pobres que o obriguem a pensar na vida do lar, terá de buscar onde possa desempenhar alguns serviços e, assim, ao mesmo tempo que ganha conhecimentos profissionais, ajuda à manutenção da família. Trabalha com denodo, entregando-se inocentemente nas mãos do sistema de exploração que é tão vulgar, por-

(Conclui na última página)

HOJE

Antes de se meter em vale de lençóis, adianta sessenta minutos ao seu relógio pois amanhã já nos regemos pela hora de Verão.

2) PROBLEMAS DE S. MARCOS DA SERRA

TEM SIDO A MAIS INTENSA POSSÍVEL A ACÇÃO DA JUNTA DE FREGUESIA

★ Criou-se a mentalidade de que ali não é também Algarve

★ O isolamento dos sítios dificulta o trabalho do médico e lança no desespero a gente da serra. por TORQUATO DA LUZ



António Lourenço, presidente da Junta de Freguesia de S. Marcos da Serra

TEM sido a mais intensa possível a actividade da Junta de Freguesia nos últimos cinco anos, diz-nos o sr. António Lourenço, homem de acção que sem desfalecimentos tem procurado conseguir para a sua terra os melhoramentos de que mais urgentemente estava necessitada e de que as outras já gozavam há largas décadas. Muito há a fazer, é verdade, mas uma vez trabalho até ao fim. E este ainda está longe, muito longe mesmo.

Os artigos do JORNAL DO ALGARVE sobre S. Marcos da Serra

NOSSO redactor principal, Torquato da Luz, recebeu de S. Marcos da Serra uma longa carta assinada por diversos jovens da progressiva aldeia, em que se faz o agradecimento da mocidade pelo interesse demonstrado pelo *Jornal do Algarve* em relação aos problemas da sua terra. Diz-se nessa carta: «O artigo que tão brilhantemente escreveu mostra-nos que podemos contar com um devotado amigo; a nossa alegria é tanto maior quanto sabemos que é tão jovem como nós (...) Queira aceitar, juntamente com o nosso muito obrigado, o agradecimento de toda a população».

A NOVA SEDE DO JORNAL DO ALGARVE

Os serviços de redacção e administração do JORNAL DO ALGARVE acabam de ser transferidos para a Rua do Brasil, n.º 48, em Vila Real de Santo António.



Vista parcial de Alcantarilha

ALCANTARILHA A TRÊS QUILOMETROS DO MAR PODERÁ TRANSFORMAR-SE NUMA ALDEIA TURÍSTICA

UMA pequena povoação barlaventina, situada a três quilómetros do mar, na estrada nacional que corta de lés-a-lés este mágico país do sul, perto de Armação de Pêra, poderá vir num futuro não muito longínquo a tornar-se numa pitoresca aldeia turística, à semelhança das que se encontram em todos os países onde o turismo já deixou de ser promessa e constitui uma realidade palpante com todas as consequências de ordem económica.

Efectivamente trata-se de uma formosa aldeia, estendida sobre um pequeno serro, descendo em anfiteatro, uma das mais antigas povoações da Província, cujo nome tem origem árabe e significa *pequena*. Hoje tem-se uma certa aproximação do lugar onde existiu essa «alcantarilha» que exerceu grande papel na vida da aldeia.

Os turistas, ao passarem por Alcantarilha, raramente resistem à tentação de fazer uma pequena paragem tal a nota de singularidade que distingue o pequeno burgo de todos os outros do Algarve.

É uma terra pobre, sem outra riqueza que não seja a agricultura, hoje tão desprezada e tão mal compensada.

Poderá salvá-la o turismo e para isso não lhe faltam condições. As casas, todas térreas, são na maioria caiadas de branco com as suas barras azuis. As ruas têm sofrido ultimamente alguns reparos, mas algumas aguardam há anos o arranjo necessário.

Ultimamente recebeu o benefício da água canalizada, e isso fica devendo a Armação de Pêra, que era efectivamente a terra onde esta necessidade mais se fazia sentir, o que levou a Câmara Municipal de Silves a encerrar o problema.

(Conclui na última página)

Justa distinção do «Alcalde» de Aiamonte

FOI eleito representante dos Municípios da província de Huelva às cortes em Madrid o «alcalde» de Aiamonte sr. D. Henrique Navarro Nieto. *Jornal do Algarve* que na fronteira cidade conta muitos amigos congratula-se com a justa distinção de que foi alvo o seu «alcalde», o que significa uma honra para a cidade amiga. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a Rádio Aiamonte as amáveis referências que frequentemente faz ao nosso jornal e ao seu director.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

DE regresso do sul de Espanha, pernoitou no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ilustre ministro das Obras Públicas.

A PONTE SOBRE O GUADIANA E AS CARREIRAS DE AVIÃO

COMO se sabe, o mal fundamental da barra do Guadiana é a vastidão da sua largura que impede que a corrente de água que no Inverno chega a ser caudalosa aja como vassoura, limpando as areias e aprofundando a barra. A corrente, espalhando-se, perde a força e não remove as areias, que vão acumulando-se de ano para ano.

Pois nesta situação se encontra agora a barra do Tejo devido à movimentação de areias provocada pelo mar que vai devorando a costa e transplantando para as duas barras do Tejo os detritos arenosos que tem arrancado à Cova do Vapor e à Costa da Caparica. A secção de vazão, tal como no Guadiana, é enorme e já não tem poder para agir como vassoura. No entender dos técnicos, o mal será conjurado com a construção de um esporão entre a terra firme e o bugio. Com ligeira variante, é de uma obra idêntica que precisa a barra do Guadiana: estreitá-la para lhe criar fundo e para a defender das constantes «ofertas» da areia, a última das quais foi a do ilhéu em frente da povoação de Cabanas. A próxima «oferta» será naturalmente a do ilhéu fronteiro a Faro que o mar, como se previa, começou a tomar de ponta.

É urgente portanto que os serviços do Ministério das Obras Públicas procurem com a diligência e a competência que todos lhes reconhecemos remediar o mal que aflige a barra do Guadiana, foz de um dos maiores rios da península.

SEGUNDO julgamos saber, durante a recente visita ao nosso País do ministro da Informação e Turismo de Espanha trocaram-se impressões acerca da construção da ponte ligando Vila Real de Santo António-Aiamonte que se reputa essencial para o desenvolvimento do turismo nas duas províncias confinantes. Também julgamos saber que se estudou o estabelecimento de uma linha aérea nos dois sentidos entre Lisboa-Faro, Sevilha, Málaga, Madrid, Corunha, Vigo, Porto e Lisboa.

Encarou-se a substituição do velho material do Lusitania-Express por combolos moderníssimos que farão o trajecto entre as duas capitais de dia e não à noite, como agora acontece.

Também teria sido estudada uma unificação de preços da hotelaria dos dois países e a criação da «peseta nova» que equivaleria ao nosso escudo.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República» transcreveu a Nota da Redacção que publicámos sob o título «O éxodo».

A CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

Por JOSÉ FARINHA

RELATIVAMENTE à importância económica dos bacelos Richter e no prosseguimento das considerações que aqui temos vindo a apresentar, vamos hoje comentar um dos aspectos do presente problema que maior interesse tem para a lavoura, que é o da diferença de produções que normalmente se verificam entre as castas vinicas enxertadas nos referidos bacelos. Embora já o tenhamos escrito e por mais de uma vez, voltamos a afirmar nas considerações que aqui se fazem, sobre estes assuntos, são fundamentalmente de ordem técnico-económica que mais se prende com aqueles problemas.

Assim, quando afirmamos ou escrevemos que as videiras enxertadas em bacelos Berlandieri X Rupestris-Richter n.º 99 — «Complexo garfo x cavalo» — são de um modo geral as mais vigorosas tendo em vista as diferentes condições ecológicas, é porque na realidade assim acontece e sobejamente o comprovam os elementos colhidos nos campos experimentais, e, até, em vinhas particulares. E, porém, no campo da produtividade, que é ainda o mais importan-

«O Algarve»

ENTROU no 57.º ano de publicação o nosso prezado colega «O Algarve», de Faro, o mais velho paladino da imprensa algarvia. Ao seu director, o nosso amigo sr. Artur Serrão e Silva, e aos seus colaboradores afirmamos a nossa simpatia e camaradagem.



Um vestido todo primaveril criado por Luis Ferand. E' em seda estampada, amarelo e rosa sobre fundo verde.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

ALHEAMENTO

INCOMPREENSIVELMENTE o Algarve foi desde sempre o grande esquecido em muitos aspectos. É difícil de explicar a razão deste esquecimento; no entanto, podemos atribuí-lo a mil circunstâncias, entre as quais será de salientar primariamente a feição singular da nossa Província que a torna absolutamente diferente das outras, e o isolamento a que desde sempre se votou já porque eram reduzidas as comunicações, já porque o temperamento de independência que os nossos antepassados nos legaram nos impedia de sacrificar o nosso orgulho em favor de outros sentimentos.

Hoje porém a feição das coisas mudou. O tempo varreu-nos, por desilusões, por sofrimentos e por desânimo, a ideia de que éramos diferentes. Abrimo-nos mais; contribuímos com a nossa riqueza para o progresso do País muito mais do que outras províncias; poderemos graças ao turismo, transformar-nos na mais rica parcela do País.

Desmoronou-se a barreira do esquecimento a que fomos votados; no entanto alguns restos ficaram deste alheamento. Há quem nos considere ainda «um caso à parte»; há quem se sirva de nós para elevar-se, pensando que se levanta amesquinhando-nos. Temos exemplos — certo despeito manifestado na Assembleia Nacional; a incompreensível hostilidade da Rádio Televisão Portuguesa, que talvez julque que não somos também parte de Portugal, e as mil e uma maneiras de boicotar o progresso turístico do Algarve afastando o visitante, com sedutoras e ilusórias promessas, para outras regiões do continente.

No entanto estamos aptos a «olhar de cima» estas pretensões, pois não são as suas más vontades que roubam ao Algarve o que de melhor possui — aquelas características que fazem dele a mais bela e, potencialmente, a mais rica região do País.

(Conclui na 8.ª página)

Felicitações da América pela Operação Algarve-Turismo

DE Cambridge (U.S.A.) e acompanhando a fotografia de um artigo de «The New York Times» sobre o turismo, intitulado «Portugal continua um paraíso de vida agradável», recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve Como algarvio que me prezo de o ser, não poderia deixar de felicitar v. e toda a família do nosso jornal pela maneira como têm sabido defender os interesses do nosso belo Algarve, especialmente pela grandiosa Operação Algarve-Turismo.

(Conclui na 4.ª página)



Jacques Heim deu a este conjunto o nome de «Miosotis». E' executado em gabardine de cor turquesa e cai bem, como se aprecia.

ALHEAMENTO

INCOMPREENSIVELMENTE o Algarve foi desde sempre o grande esquecido em muitos aspectos. É difícil de explicar a razão deste esquecimento; no entanto, podemos atribuí-lo a mil circunstâncias, entre as quais será de salientar primariamente a feição singular da nossa Província que a torna absolutamente diferente das outras, e o isolamento a que desde sempre se votou já porque eram reduzidas as comunicações, já porque o temperamento de independência que os nossos antepassados nos legaram nos impedia de sacrificar o nosso orgulho em favor de outros sentimentos.

Hoje porém a feição das coisas mudou. O tempo varreu-nos, por desilusões, por sofrimentos e por desânimo, a ideia de que éramos diferentes. Abrimo-nos mais; contribuímos com a nossa riqueza para o progresso do País muito mais do que outras províncias; poderemos graças ao turismo, transformar-nos na mais rica parcela do País.

Desmoronou-se a barreira do esquecimento a que fomos votados; no entanto alguns restos ficaram deste alheamento. Há quem nos considere ainda «um caso à parte»; há quem se sirva de nós para elevar-se, pensando que se levanta amesquinhando-nos. Temos exemplos — certo despeito manifestado na Assembleia Nacional; a incompreensível hostilidade da Rádio Televisão Portuguesa, que talvez julque que não somos também parte de Portugal, e as mil e uma maneiras de boicotar o progresso turístico do Algarve afastando o visitante, com sedutoras e ilusórias promessas, para outras regiões do continente.

No entanto estamos aptos a «olhar de cima» estas pretensões, pois não são as suas más vontades que roubam ao Algarve o que de melhor possui — aquelas características que fazem dele a mais bela e, potencialmente, a mais rica região do País.

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

COMBINAÇÃO ÚTIL

Os legumes, como todos os vegetais, são valiosas fontes de sais e vitaminas, além de celulose, a qual exerce função estimuladora sobre o intestino grosso.

Inclua nas suas refeições habituais, legumes e outros vegetais frescos.

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

Dia Mundial de Saúde - TUBERCULOSE

No corrente ano, o dia mundial de saúde foi dedicado à tuberculose. Em todo o Mundo, no próximo dia 7 de Abril, diversas formas de expressão estarão colaborando entre si, no sentido de informar, à escala dos grandes acontecimentos, qual o panorama actual da Peste Branca.

Jornal do Algarve, através desta crónica, orgulha-se de ajudar a difundir, nos seus leitores, meia dúzia de ideias, que os habilitem a ajuizar, com objectividade e inteira justeza, como é norma destas linhas, o que podemos considerar neste campo vital das técnicas, como uma das maiores vitórias do homem sobre a Natureza.

Não vai longe aquele tempo, em que, à maneira de Camilo, o tuberculoso era considerado vítima de anátema implacável. Para ele, uma vez estabelecido o diagnóstico, abriam-se as portas do Inferno da Desesperança, numa perseguição, na terra, daquele outro Inferno de Dante: «O voi che intrate: — Lasciate ogni speranza!».

O «clima» social, que envolvia um destes condenados, era, por si próprio, um mundo à parte. Todos conhecemos, pelo menos de nome, a extraordinária obra do Prémio Nobel da Literatura, Thomas Mann, «A Montanha Mágica», onde tal clima foi dado em pinceladas de génio, as quais constituem imperceptível padrão das letras e, o que é essencial, da própria Medicina. Os médicos, infelizmente, em tais «armazéns de morte lenta», pouco mais podiam fazer do que assistir e prever o inevitável. As curas podiam considerar-se as excepções, o que está inteiramente de acordo com a própria essência da Biologia, que é, em grande parte, uma racionalização de excepções. O tal «clima tuberculoso» acontecia por si próprio, como decantação sanatorial e, principalmente, como harmónica psicológica do modulado geral, na sociedade onde provinham os doentes. Em Portugal devemos sublinhar o nome de Ladislau Patricio, um médico que escreveu excelentes páginas literárias, inspirado, precisamente, na esperança desaperaçosa dos tuberculosos, de há duas décadas. Eles também, quais dantescos Chessmans, viviam nas «células da morte», com a diferença de que o governador deste estranho Estado era bem mais difícil de comover do que aquele outro, que, afinal, acabou por condenar Caryl Chessman, mau grado a retumbância mundial de seus livros. Dizer que a morte desses outros infelizes, os tuberculosos, era mil vezes mais horrível, em si própria, será tocar, morbidamente, uma tecla que é, infelizmente, conhecida de toda a gente, pois ninguém há, que se não lembre, tão recente é este período da luta anti-tuberculosa, da morte tremendamente dramática dos bacilosos.

O voi che intrate: Retrovate ogni speranza!

João Mercante Ferro

Médico Especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.

Telefones { Consultório 277 Residência 548

OLHÃO

Adquirido o Hotel Aliança, em Faro

Uma importante firma inglesa adquiriu o Hotel Aliança, em Faro, o qual vai sofrer profundas obras de transformação para seu integral aproveitamento, que nunca se fez.

A mesma firma incumbiu o arquitecto James Maher de planificar um hotel de 2.ª classe em Vila Real de Santo António, com 120 quartos, o qual deve ficar concluído em 1966. O referido arquitecto tem também a incumbência do plano de outro hotel no Barlavento pertencente à mesma firma.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

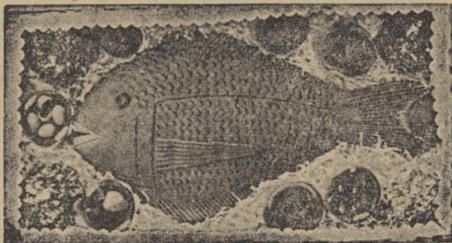
- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos e 1 metro.
• Economia resultante dos seus queimadores especiais.
• Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Para os seus presentes, não tenha problemas!... OS MELHORES DOCES DO ALGARVE



O melhor fabrico e apresentação, só na CASA DOS DOCES REGIONAIS

Amélia Taquelim Gonçalves, de LAGOS. Agora nas suas NOVAS INSTALAÇÕES da Rua da Porta de Portugal, N.º 27

Telefone 82

AUTÉNTICAS ESPECIALIDADES EM:

Bolos de «Dom Rodrigo» e Doces Artísticos

Uma verdadeira tentação!...

REMESSAS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

Não deixe V. Ex.ª de visitar esta Casa!

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Passou a Páscoa com sua família, em Olhão, a sr.ª dr.ª Maria Margarida Lopes Brito Barbosa, filha do nosso assinante naquela vila, sr. dr. José Gomes de Brito Barbosa.

De visita a sua mãe, encontra-se a férias no Pomarão a nossa assinante em Vila Real de Santo António, menina Fernanda Medeiros Branco.

Encontra-se em Vila Real de Santo António a despedir-se de sua família o sr. José Manuel Aleixo Piloto, aspirante a oficial miliciano do Exército, que seguirá em breve para Angola.

Em Vila Real de Santo António encontra-se com sua esposa e filha o sr. João Marques Colaço, nosso assinante em Ourique.

Esteve em Vila Real de Santo António, acompanhada de seu filho a sr.ª D. Rita Rosa da Silva Lopes, nossa assinante em Lisboa.

Está a passar algum tempo em Vila Real de Santo António, acompanhada de seu marido e filhos, a sr.ª D. Albertina do Carmo Branquinho.

Regressou a sua casa no Cacém, acompanhada de seu marido e irmã, a nossa assinante sr.ª D. Maria Telma Oeiras Correia Reis Vieira.

Seguiu para S. Miguel (Açores) em missão de serviço o sr. Alexandre Moreno Frade, segundo-sargento da Marinha, nosso assinante na Cova da Piedade.

Esteve em Faro o nosso compatriota sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, antigo governador civil do distrito.

Com curta demora deslocou-se a Lisboa a sr.ª D. Maria de Lurdes

Bravo, nossa assinante em Ferragudo.

Fizou residência em Faro o nosso assinante sr. António Hermenegildo.

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Socorro Tenório, nosso assinante em Colónia (Alemanha).

Regressou da sua viagem a Marrocos o sr. José Alexandre Pires, que ali se deslocou acompanhado de sua esposa.

Foi transferido da Tesouraria da Fazenda Pública de Castro Verde para a de Vila do Bispo, o nosso assinante, sr. António de Sousa Serafim.

Pedido de casamento

Pelo sr. Manuel Cumbreira Correa e sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Le Coq Abecasis Correa, foi pedida em casamento para seu filho, sr. João Manuel Abecasis Correa, a sr.ª D. Isabel Maria Leal Palma, filha da sr.ª D. Maria Margarida Palma Leal Palma e do sr. João Manuel Rosa Palma.

Casamento

Na igreja do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaca, realizou-se, no domingo de Páscoa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luísa Filipe Meilha, filha da sr.ª D. Filipa de Brito Viegas e do sr. Francisco Cristóvão Meilha, proprietário em Almansil, com o sr. capitão João Manuel Fonseca Indício, filho da sr.ª D. Maria Guerreiro Fonseca e do sr. Joaquim Indício, proprietário do Café Brasília, em Faro.

Baptizados

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o baptizado do menino Jorge Manuel Oeiras Correia Reis Vieira, filho da sr.ª D. Maria Telma Oeiras Correia Reis Vieira e do sr. Armando Jorge da Silva Reis Vieira. Foram padrinhos do nefito seu avô materno sr. Manuel Joaquim Correia e sua tia sr.ª D. Maria Haydée Oeiras Correia.

Na igreja de Vila Real de Santo António baptizou-se a menina Rosa Maria Segura da Rosa, filha da sr.ª D. Maria Catarina Segura da Rosa e do sr. José Maria Comarada da Rosa. Foram padrinhos o sr. José Manuel Santos Rodrigues e a sr.ª D. Maria da Encarnação Segura.

Doente

Tem estado gravemente doente, o nosso assinante sr. António Aleixo, factor de 2.ª classe, em serviço na estação dos caminhos de ferro em Olhão.

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21 - Telefone 413 - FARO

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Luiza Cardoso Agradecimento

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, vem por este meio agradecer muito conhecida a todas as pessoas que a acompanharam até à última morada.

Para que serve o drauba-que grinha de alfarroba

Temos em nosso poder uma carta dos industriais de farinha de grinha de alfarroba de Faro em resposta ao artigo assinado por «um lavrador», a qual publicaremos na próxima semana. Sobre o mesmo assunto enviou-nos um artigo o sr. Teófilo Fontainhas Neto, que será igualmente publicado no próximo número.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 736209 Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro Ouidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 684579

LOTAS ALGARVE

de 26 de Março a 1 de Abril

Monte Gordo

Artes diversas 21.897\$00

Quarteira

TRAIINEIRAS: Senhora de Fátima 6.309\$00 Maria Luísa 2.123\$00 Artes diversas 38.787\$00 Total 47.219\$00

Lagos

TRAIINEIRAS: Donzela 5.060\$00 Baía de Lagos 9.550\$00 Sagres 6.400\$00 Nossa Sr.ª da Pompeia 3.990\$00 Milta 1.450\$00 Olimpia Sérgio 720\$00 Total 25.440\$00

de 25 a 31 de Março Portimão

TRAIINEIRAS: Lola 14.800\$00 Lena 14.800\$00 Novo S. Luís 8.900\$00 Arrifana 7.500\$00 Trio 7.200\$00 Palmeta 6.800\$00 Donzela 6.600\$00 Brisamar 6.300\$00 Oca 6.010\$00 Pérola do Barlavento 5.400\$00 Praia Marena 5.250\$00 Lestia 4.250\$00 Estrela de Maio 4.200\$00 Farilhão 2.750\$00 Sagres 2.200\$00 Maribela 2.150\$00 Belmonte 1.990\$00 Maria do Pilar 1.900\$00 Mirita 1.700\$00 Anjo da Guarda 1.250\$00 Total 111.750\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 2 a 8 de Abril

ENTRADOS: portugueses «Nereus», de 384 ton., de Algeciras, vazio; espanhol «Lago Enol», de 992 ton., de Cádiz, vazio; portugueses «Maria Christina», de 769 ton., de Lisboa, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., e «Silva Gouveia», de 550 ton., ambos de Casablanca, vazios; «Maria Christina», de 769 ton., de Lisboa, vazio.

SÁIDOS: «Nereus», «Maria Christina», «Mira Terra» e «Silva Gouveia», todos com minério, para Lisboa; «Lago Enol», com palha, para Las Palmas.



SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO



Agora no Algarve Fábrica de Estores Metálicos

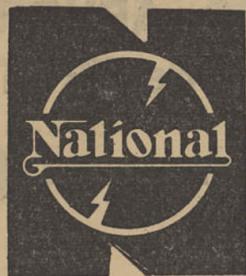
Para Montras e Marquises, etc.

Reparações - Preços de Competência

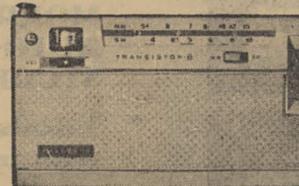
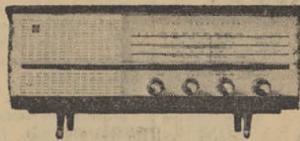
Descontos aos Srs. Construtores

Orçamentos grátis

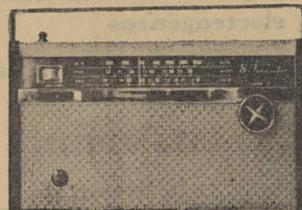
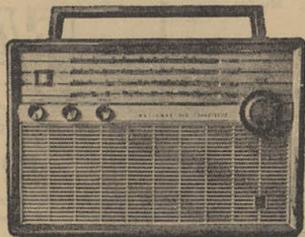
à Fábrica de Estores Mosquisol VILARINHOS - S. BRÁS DE ALPORTEL



A MAIOR FÁBRICA DO MUNDO DE RÁDIOS TRANSISTORIZADOS



A MAIOR VARIEDADE DE MODELOS DE RÁDIOS PORTÁTEIS DO MERCADO



OS MAIS BAIXOS PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO — ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA, COM PEÇAS DE ORIGEM

DISTRIBUIDORES: SONIPOL — Soc. Nac. de Importações, Lda.

Av. 5 de Outubro, 15-1.º — LISBOA-1 — Telefones: 58435/51043/735010

AGENTES NO ALGARVE:

ALBUFEIRA — Hélder Vieira de Sousa
 ALJEZUR — José Inês Lopes
 ARMAÇÃO DE PÊRA — Francisco de Sousa Girão
 CASTRO MARIM — Casa Dias de José Pacheco Dias
 FARO — Stand Husqvarna de João Inácio C. da Costa
 FARO — Papelaria Artys de António dos Santos C. J.

FUSETA — Electro Fusetense de Manuel Pedro de S. G.
 LAGOA — Rogério Correia das Neves
 LAGOS — Rádio Lacóbriga de José Borba Martins
 LOULÉ — José Guerreiro Martins Ramos
 MONCHIQUE — Agências Comercial e de Seguros Palma
 MONTE GORDO — Hotel Vasco da Gama
 ODECEIXE — Cláudio Correia Duarte

OLHÃO — Electrificadora do Sul de Arcanjo & Veiga
 PORTIMÃO — Electro Victória de Joaquim dos Santos
 PORTIMÃO — Electro Rádio de Manuel Andrade Santana
 PURGATÓRIO-PADERNE — José Cabrita Bazelga
 SILVES — João Francisco de Sousa Girão

STA. CATARINA DA FONTE DO BISPO — Manuel Alberto Silvério Carrusca
 S. BARTOLOMEU DE MESSINES — José Cabrita Bazelga
 TAVIRA — Manuel da Conceição Currito
 VILA DO BISPO — António Pinheiro Ramos
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Manuel da Conceição Currito

Loulé... em retrato

CONSTANTEMENTE lemos, sobretudo nos jornais locais — e, por locais, queremos significar os da Província — que, este ano, se não fizessem as festas do Carnaval, por andarem os louletanos desavindos com políticas.

Eu não sei nem quero saber como é que o cultivo de uma arte ou ciência que deve ser programada para benefício e felicidade dos povos, pode ter conduzido a solução tão abstrusa, como é a de se não fazer nada, em prejuízo do bom nome da terra, da tradição, do bairrismo, da fama consagrada, do turismo nacional e até como atracção internacional como já li.

Não há uma voz discordante, no sentido de encaminhar as opiniões sendo para a sentença, sem apelação: Tem de se fazer as festas do Carnaval!

E estas minhas considerações, vêm ao papel, porque a minha convicção sincera e isenta de qualquer maldade, intenção, tendência ou partidarismo é a de que ninguém se queria meter na Festa.

Ora isto, é que não é política e a todos os que me vierem dizer o contrário, acrescentarei que o não fazer as festas é que provocou reacções políticas e cavou mais fundo o fosso ou vaia entre as partes intervenientes.

Chamem-lhe lá o que quiserem, mas a vontade é que era pouca e havia, em grande dose, o propósito de atribuir a cada um, aquilo que cada um não queria. Este aquilo, era a responsabilidade pelo insucesso.

E de tudo isto o que resultou? Batalha de comunicados, maior dissensão entre louletanos, desprestígio para a terra, montanhas de irritações, ofensas pessoais, precipitações, enfim, falta de bom senso...

Ora é tempo de levantar novamente o bom nome da terra, o seu prestígio, o valor turístico das suas festas, o encorajamento para renascer a tradição, a preparação de uns festejos que possam ter, na realidade, o prestígio nacional e internacional que, cada um, com mais ou menos razão, lhe atribui.

Por um lado, a Santa Casa da Misericórdia, por outro a Câmara Municipal, embora os responsáveis pelas suas administrações, estejam longe de viverem em bom clima de entendimento, devem começar por coligir elementos que, na altura própria, serão postos em equação por uma comissão nascida das duas instituições, ou por elas próprias se o clima já estiver mais desanuviado.

E convém não esquecer que se se pretende dar a essas festas, um bri-

lhantismo tal que, com verdadeira propriedade, possam alcançar foros de atracção turística, não será demais, integrá-las já na Operação Algarve-Turismo e criar na capital do distrito ou onde se situar a direcção da zona, um consulado, cuja atribuição será coligir os elementos e ajudas dos Municípios algarvios, das agências de viagens e transportes e outros organismos que, das festas anteriores têm beneficiado, mas pouco ou nada têm ajudado.

REALIZARAM-SE com notável ordem e luzimento, este ano, as procissões das bandeiras e do enterro do Senhor, a primeira das quais, no ano findo e com o pretexto do mau tempo, foi suspensa, quase à hora.

Convém relembrar estas pequeninas coisas para que se acentue que, muitas vezes, a tradição renasce com mais vitalidade e vontade de fazer.

Domingo de Páscoa! Também com uma afluência extraordinária de forasteiros, foi conduzida processionalmente, para a igreja de S. Sebastião de Loulé, a veneranda imagem de Nossa Senhora da Piedade, padroeira de grande devoção dos louletanos e em honra de quem se realizam novenas, na mesma igreja, todas as noites.

A festa grande terá lugar nos dias 19 e 23 de Abril, constando-nos que os festejos assumirão, no corrente ano, maior brilhantismo e beleza.

REPORTER X

ALGARVE
 GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA
 INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
 1.ª classe — Ambiente Selecto
 Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
 RESERVAS
 TELEFONES 385 e 1121
 TELEG: RESIDENCIAMARIM
 RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

CONSULTAL
 Consultores de Investimentos no Algarve, Lda.
 Praça Miguel Bombarda, 6 — ALBUFEIRA
 Tendo sido fundada para aconselhar no investimento de propriedades de todos os tipos, no Algarve, agradecemos informações dos proprietários, de quaisquer casas ou terras, que desejem vender.

ROMA

Poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific voam para a cidade eterna transportando milhares de passageiros atraídos pela fascinação irresistível da velha Roma.

Pensando em si a Canadian Pacific veterana em transportes aéreos oferece-lhe, a caminho da Cidade Eterna, um excelente serviço com pessoal português a bordo.

Canadian Pacific um elo sólido entre Lisboa e Roma.

VOE Canadian Pacific

COMIDAS · CAMIÕES · BARCOS · AVIÕES · HOTÉIS · TELECOMUNICAÇÕES
 O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

ESPAÇO DE TAVIRA

Progressos e retrocessos da nossa terra

INHAMOS há tempos, neste pequeno arauto da nossa cidade, alvitrado da beleza que adviria com a iluminação dos monumentos de Tavira, cópia do que se vem fazendo em outras cidades. Não queremos dizer que foi aproveitando esta sugestão que as armas manuelinas da porta da cidade apareceram focadas por um pequeno projector que chama para elas a atenção dos nossos visitantes nocturnos.

Seja como for rejubilamos com tal medida, mas apaz-nos perguntar: Também não ficaria bem se igualmente fossem iluminadas as ameias do castelo, o pórtico da igreja da Misericórdia e outros?

O jardim é a nossa sala de visitas. Não havia ninguém que ao passar por Tavira não admirasse a fresca relevo dos simétricos canteiros, o colorido e beleza das flores que sempre ali abundavam ou a limpeza que imperava naquele acolhedor recanto.

Hoje tudo mudou. As flores são ali quase coisa rara, enquanto que o solo chega por vezes a um estado de abandono lamentável. Nos canteiros — facto engraçado — foram «plantados» grandes paus destinados às iluminações das festas da Misericórdia, e que hoje, volvidos oito meses, ainda lá se encontram. Não é do nosso conhecimento que seja cultivado naquele jardim o fruto de Lotus, o qual provocasse amnesia aos plantadores dos referidos paus. Mas, como estamos a escassos quatro meses de novas festas também nos parece não merecer a pena proceder agora à sua «colheita». Evita trabalho não é verdade?

Visitámos por estes dias as obras do bairro de casas de rendas económicas que está a ser construído na Porta Nova. Ao que nos foi informado e tivemos ensejo de observar, a primeira fase é composta por dois blocos com um total de 80 focos cujo estado de adiantamento já é notório, prevendo-se ainda a construção de outros dois blocos após a conclusão dos primeiros.

Por outro lado foi já adjudicada e está prestes a iniciar-se a obra de reparação da Rua das Freiras, um dos acessos ao Largo das Feiras.

Dignos de registo estes dois melhoramentos que muito bem se enquadram na onda de progresso de que a nossa cidade tanto necessitava e na qual, felizmente, começou já a navegar.

A Primavera entrou e com ela começou a notar-se certo movimento turístico. Nas esplanadas dos cafés vimos já frequente presença de muitos estrangeiros extasiados com a amenidade do nosso clima.

Com os primeiros turistas apareceram igualmente os agentes de um reparo que há muito tínhamos em mente trazer a público, chamando para tal a atenção das autoridades.

Um vasto grupo de miudagem, aproveitando a visita de estranhos, tem por hábito lançar-se na pedrinha de «estôtes» pelas esplanadas dos cafés, dando um mau conceito a uma terra que há muito acabou com a mendicidade.

Seria, realmente, de grande necessidade afugentar esta garotada cujo fim em vista é apenas a procura de algumas moedas generosas para a compra de guloseimas.

OFIR CHAGAS

Com vista para o mar

Em qualquer ponto do Algarve. Compra-se chalet ou casa velha para reconstrução.

Resposta a este jornal ao n.º 4.190.

Arti

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

CORES FIRMES

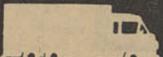
FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.
 Avenida Manuel da Maia, 19-A
 Telefone 49312
 — LISBOA —

C. SANTOS, S. A. R. L.

FILIAL DO ALGARVE

OLHÃO — TEL. 311-542



- Automóveis e camiões
MERCEDES-BENZ
MORRIS · MG · WOLSELEY
AUTO UNION · DKW
STUDEBAKER
- Veículos «todo-terreno»
(com tracção nas 4 rodas)
- Motores marítimos
industriais e agrícolas
- Grupos moto-bombas
e electrogéneos
- Sondas e rádio-telefones
para barcos
- Velas CHAMPION
- Óleos lubrificantes
CASTROL
- Peças Sobressalentes
e Acessórios para:
Veículos, Motores e Sondas
- Grandes Oficinas de
Reparações Mecânicas
em automóveis, camiões
motores marítimos
e estacionários

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL
E INDUSTRIAL AO SERVIÇO DO ALGARVE

16

Felicitações da América pela Operação Algarve-Turismo

(Conclusão da 1.ª página)

mo que, sem qualquer sombra de dúvida, todos nós ficaremos a dever a esse jornal os benefícios que já se estão a colher.

Até há bem pouco tempo o Algarve era praticamente desconhecido, os turistas afluíam em massa para o norte do país e especialmente para a costa do sol..., mas aonde há realmente Costa e Sol? no Algarve evidentemente, mas essa benesse só começou a ser realidade depois do barulho ensurdecedor que o Jornal do Algarve iniciou e que, estou certo, nunca mais parará.

Junto tenho o prazer de enviar a v. uma fotografia do jornal «The New York Times», de 23 de Fevereiro passado, para v. apreciar que o nosso Algarve também já vai sendo gente, pelo que ultimamente os turistas americanos têm mostrado grande interesse em saber pormenores da nossa província.

Aproveito a oportunidade para informar v. que tenho recebido o jornal com regularidade e dar a minha opinião quanto ao nome a dar ao novo aeroporto que se está construindo em Faro. Os meus parabéns ao sr. Lã por ter protestado pelo facto de um leitor se ter lembrado do nome do pioneiro da aviação no Algarve — pois lembro-me muito bem de quando era menino e que percorria, em bicicleta, diariamente a estrada Olhão-Faro, ver o sr. Lã fazer as suas aterragens de mestre — pois compartilhando com o pensamento daquele senhor, acho que temos outros nomes que merecem essa honra, mas não me parece justa a sugestão do mesmo senhor ao indicar o nome de «Aeroporto de Faros» porque, na realidade o

EMPREGADA

Precisa a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, para serviços de Secretária, e com conhecimentos de contabilidade.

Informações na Secretaria do Hospital.

Tractor

Reparado, com dois pneus novos, charrua de dois ferros e friza de um metro e oitenta de largura, vende-se. Respostas a este jornal, ao n.º 4.198.

1.º Campeonato Distrital de Pesca Desportiva, de mar e rio, organizado pela F. N. A. T.

Promovido pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, realizar-se-á, este ano, pela primeira vez, no Algarve, um campeonato de Pesca desportiva, de mar e rio. A delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Faro, enviou a diversos centros corporativos desta província, ofícios em que se solicita a inscrição de concorrentes individuais e por equipas a todos os que estiverem interessados em participar nesta competição desportiva. As datas e os locais onde se disputarão as provas serão oportunamente comunicadas.

Vendem-se

Dois triciclos, em bom estado, para venda de sorvetes. Informa: Café Brasileira — FARO.

De v.
Muito atentamente
Arnaldo Martins da Cruz

Os aerogramas dos nossos militares

De Bigene (Angola)

Bigene, 25-3-64

Sr. director

Os meus sinceros votos são que o Jornal do Algarve continue progredindo e acumulando êxitos como o tem conseguido, pois tem prestado belos serviços tanto ao Algarve como aos filhos deste. Percorrendo o mundo, levando nas suas páginas a publicidade do Algarve, falando das suas belezas, das suas lindas praias, do seu belo clima, das paisagens enfim, levando aos turistas a notícia de que no Algarve se passam umas belas férias.

O Algarve tem engrandecido, devendo em muito ao Jornal do Algarve; muitas novas estradas se têm conseguido, os arruamentos das cidades, vilas e aldeias, o Algarve tem melhorado bastante em todos os sentidos.

Além disto tudo e muito mais, ele chega até nós, filhos do Algarve e que se encontram em todos os continentes, no Ultramar e em todos os lados ele vem trazer, aquilo que nos dá alegria; quantas e quantas são as vezes que ao recebê-lo sinto-me como fora da guerra, sinto-me feliz; ele sem dúvida dá-nos confiança. Muitas felicidades.

Termino com os meus cumprimentos respeitosos,

José António Sequeira Cabrita
(furriel miliciano)



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

M. Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2.
RUA ALEX. HERCULANO, 20

Ensino no Algarve

Técnico

Encontra-se vago um lugar de escriturário de 2.ª classe na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Primário

Foi nomeado delegado do director do distrito escolar de Faro, em Monchique, o sr. prof. Domingos Calado Estorninho. — Para exercer as funções de auxiliar de limpeza da escola de Monte Gordo, Vila Real de Santo António, foi contratada a sr.ª D. Maria do Carmo Calvino Afonso.

Defenda as ÁRVORES de FRUTO



da formiga argentina



usando

SHELL
Dioldrex 15

PRODUTOS QUÍMICOS



DISTRIBUIDORES

FARAUTO
Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969

PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

UM LIVRO E UM POETA

Acabo de ler, interessadamente, «Os Poemas da Verdade», a estreia literária do jovem poeta Torquato da Luz, obra em boa hora editada pelo nosso Jornal do Algarve. Não venho fazer uma crítica porque tal atitude seria pretenciosa. Venho simplesmente dizer do conforto espiritual, da lição de humanidade que este moço-artista me soube dar a mim, que sou um velho já habituado às dificuldades da vida, aos problemas do dia a dia, aos desânimos e às esperanças.

A crítica já a fizeram penas brilhantes, como a de João França, amigo que muito prezo e estimo. Creio contudo que João França, crítico honesto e escritor brilhante não apreendeu totalmente a mensagem que o autor pretende transmitir-nos.

Li e reli os quarenta e seis poemas que completam a obra, alguns dos quais os nossos grandes poetas não desdenhariam de ter escrito. «O que é hoje uma lágrima pode ser amanhã uma gargalhada», é verdade, mas também não é menos certo que há gargalhadas que escondem lágrimas. Todos nós vamos, a pouco e pouco, com o correr dos anos, modificando a nossa maneira de sentir. Os sentimentos confundem-se no nosso espírito, por vezes.

Os poemas deste belo livro retratam a alma de grande parte da juventude de hoje. Os jovens são assim. Entrados subitamente na vida, eles sofrem as amarguras com que nunca sonharam. É na juventude que se arquitectam sonhos, mas também é na juventude que se recebem as primeiras desilusões. Neste livro eu vejo esperanças, a par de desilusões. Mais aquelas do que estas. Acima de tudo para a sinceridade, principal atributo de «Os Poemas da Verdade».

Não resisto à tentação de transcrever alguns dos versos, principalmente aqueles que mais profundamente me impressionaram a sensibilidade. Ao abrir o livro pode ler-se: «Quero passar aqui despercebido / Sem que o mundo pressinta a minha voz / Porque o meu grito é triste como a noite /... / E se o ousar lançar aos quatro ventos / É porque com angústias o gerei / E há uma outra voz que impera

em mim». Este mesmo poema termina assim: «...ser-se poeta é tudo dar / E nada da poesia receber».

Depois cada página, cada verso, é um «grito de esperanças». Alguns poemas há que nos dão uma impressionante lição de humanidade. Recordo-me agora, por exemplo, do que começa: «Ouve, Mãe: / O que esperas aí nesse teu leito / De pranto, de amarguras e ansiedade? / Que sonhos ainda guarda esse teu peito / E a tua alma, Mãe? ...».

Um poeta profundamente humano, abraçando «os homens, meus irmãos», eis como me surge Torquato da Luz, que tem de ser colocado desde já no lugar que lhe compete entre os melhores poetas novos do nosso País.

Outras composições merecem especial destaque como por exemplo a n.º 5: «A noite imensa revelou-se / safu do seu castelo / e veio cá fora ver o mundo. / E então como se fosse / não mais que o eco vão dum vão apelo / — simples barca vogando em mar sem fundo — / ficou por cá em ânsias de tormenta / buscando a liberdade / ou um rasto de luz. / E em agonia lenta / encontrou a clareira da verdade / onde se via a sombra duma cruz. / E aqui ficou imensa, negra e pobre. / Sobre as almas descendo de mansinho lançou a escuridão no seu caminho / ... / Agonizando em ânsias de manhã / deixou de ser uma palavra vã».

Outros poemas gostaria de transcrever, como é o caso de «Um mar de pensamentos», «O sr. dr. da Rua da Prata», «Revolta», «Este ruído incrível», «Se ao menos eu soubesse...», etc., mas não posso abusar do espaço que me é cedido pelo Jornal do Algarve. Não precisa Torquato da Luz das minhas apagadas palavras. Não resisti contudo a dizê-las para exprimir a minha profunda admiração pelo poeta, a qual se veio juntar a que já sentia pelo jornalista. Todo o amante da Poesia não pode deixar de ler «Os Poemas da Verdade» pois aí poderá encontrar a lição que lhe faltava. Que outros livros surjam! Que o poeta não desanime!

MANUEL GERALDO

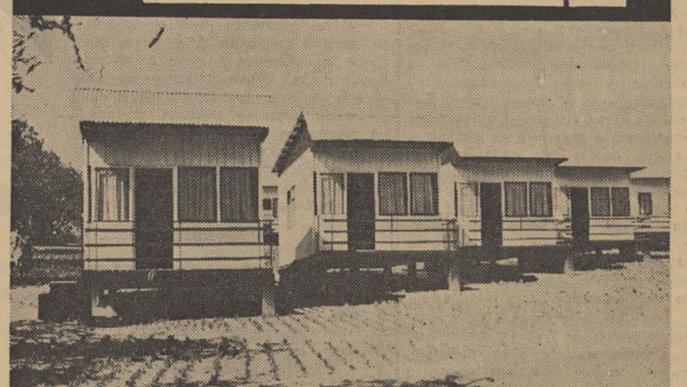
casas pré-fabricadas

a época balnear aproxima-se !...

- PARTICULARES,
- MOTEIS,
- PARQUES DE FÉRIAS,
- ENTIDADES OFICIAIS, ETC.

Instale já uma casa Somecol para as suas próximas férias.

SOMECOL



Durante 1963 foram montados 10.000 metros quadrados de construções Somecol em Portugal Continental, Insular e Ultramarino.

SOCIEDADE DE OBRAS METÁLICAS E ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO, -SOMECOL, LDA.

SEDE: Rua D. Pedro V, 53-3.º — Tels. 32 32 52 - 3 59 73 - 3 58 59 - 3 53 58 — LISBOA

FÁBRICA: Estrada Nacional, 10 — Tel. 258722 — ALVERCA



consulte ou peça informações a:

AGENTE EXCLUSIVO NO ALGARVE:

DAVID JUSTINO DE SOUSA. TELEFONES, 127-20 e 152 — ALBUFEIRA

★ Canon ★

A MELHOR ÓPTICA FOTOGRÁFICA DO MUNDO

ZOOM 8-3



Máquina de filmar em 8 mm, com objectiva f: 1,4, de focal variável, que é a objectiva mais luminosa que actualmente se fabrica com variação de focal

Canon MOTOR ZOOM 8



A mais sensacional câmara de filmar da actualidade de funcionamento totalmente automático. Características e preços excepcionais



CANONET

Totalmente automática, com objectiva f: 1,9 e velocidade até 1/500 seg. A máquina mais barata do mercado na sua categoria

Canon 7



A mais luminosa objectiva do mundo F: 0,95. Obsturador de cortina B, T, a 1/1000 seg. Fotómetro de precisão acoplado



A primeira máquina fotográfica de categoria de focagem reflexa com fotómetro de precisão

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDOR: **SONIPOL - Soc. Nac. de Importações, Lda.** - AV. 5 DE OUTUBRO, 15-1.º - LISBOA-1

2) - Problemas de S. Marcos da Serra

Tem sido a mais intensa possível a acção da Junta de Freguesia

(Conclusão da 1.ª página)

dele, tal o isolamento em que durante anos se viveu. Os diversos sítios, por falta de comunicações, vivem separados da sede da freguesia durante meses e são já do conhecimento público alguns casos dramáticos que este isolamento tem originado. Para conduzir um cadáver é preciso muitas vezes que os homens que transportam o caixão atravessem ribeiros com água até à cintura, pois acontece que em certas alturas do ano nem a dorso de animal se atinge a povoação. Bastante significativas estas palavras. Elas são pronunciadas com uma sinceridade misturada de angústia mas com a tácita esperança de que brevemente tudo se resolverá.

Iniciar-se-á dentro de pouco tempo a construção do caminho municipal da sede da freguesia ao sítio da Azelheira (extremo com S. Barnabé e Santana da Serra) que bastante falta faz por atravessar uma região muito povoada e produtiva. Justo é salientar a intervenção do sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do distrito, no sentido de tornar uma realidade este anseio de longa data.

— E nossa esperança — diz o sr. Lourenço — continuar o alargamento da rua que conduz ao Largo do Mercado que não poderá de maneira nenhuma continuar no miserável estado em que se encontra. A boa vontade do sr. dr. Menéres Pimentel, presidente da Câmara Municipal de Silves, na resolução deste problema torna possível que dentro de pouco tempo ele já não nos preocupe.

Outras ruas precisam de ser beneficiadas como é o caso da Rua das Fábricas, onde o repórter tomou o que se pode chamar um autêntico banho de lama, e das do Castelo, dos Ferroviários, das Hortas e dos Poleiros. Certo é que o Município luta com grandes dificuldades mas nestas coisas muitas vezes a boa vontade pode fazer muito. O acesso à ponte do Vale do Peireiro só será possível com auxílio de técnicos competentes, embora o povo já tenha adquirido o terreno necessário. Aquele auxílio certamente não faltará.

Para breve a inauguração da rede das águas
Tendo passado pelo cemitério local verificámos que o respectivo muro ruína

em parte, tendo sido colocadas algumas tábuas em seu lugar. Inquirindo a razão do facto que se nos afigurou estranho, foi-nos respondido: — Há cerca de um ano, devido à grande invernada que assolou a região, abateu parte do paredão do cemitério. Como não havia outra solução de momento, mandámos colocar aquelas tábuas e comunicámos o caso à Câmara Municipal que enviou um técnico para fazer a estimativa da reconstrução. Recebemos depois um ofício do sr. presidente em que nos comunicou que o sr. ministro das Obras Públicas tinha reservado uma verba de 32 contos para tal fim. Continuamos a aguardar essa dita verba...

Por toda a povoação encontram-se já colocados os marcos fontanários, esperando-se a inauguração da rede muito em breve. Da tão falada estrada para Monchique, passando por Alferce, da necessidade de cuja construção o *Jornal do Algarve* já por diversas vezes tem dito, nada consta por enquanto. Por volta de 1935 foi à praça um troço que não chegou a ser entregue por não terem aparecido concorrentes. Desta estrada muito viria a beneficiar a gente de S. Marcos da Serra.

No entanto ela seria uma gota de água no oceano pois para que a freguesia ficasse convenientemente servida de comunicações urgia construir uma via que partindo da povoação, passando pelos sítios de Pé Cruzado, Ribeiro de Baixo, Ribeiro de Cima, Valenteiros, Monte Velho, Benafátima e Nave Redonda fosse cruzar com a estrada Monchique-Santa Clara-Sabeola, bem como outra ligação, passando pela parte da serra, que entroncando na estrada S. Marcos-Alferce, constituiria o caminho mais directo para Silves, sede do concelho.

O povo construiu uma casa para o seu médico

O sr. dr. António Bernardino Ramos é desde há muito o médico da freguesia. Nascido ali, ele compreende as dificuldades do povo e tenta ajudá-lo. É, aliás, um clínico competantíssimo, a cujos serviços acorrem pessoas de todo o Algarve e do Alentejo, como tivemos oportunidade de constatar. Chega a trabalhar ininterruptamente desde as duas da tarde às duas da manhã. Para podermos ter uma troca de impressões mais demorada com o prestante facultativo forçoso foi esperar até depois da meia-noite, pois tinha doentes a atender no consultório.

— Em face da ausência absoluta de caminhos transitáveis surgem dificul-



Tecidos S. ANTÓNIO COVILHÃ MARIO ANTUNES

HÁ MAIS DE 40 ANOS
que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

dades de vária ordem — diz-nos o sr. dr. António Bernardino Ramos —. Há doentes que não podem ser visitados. Aliás o povo já criou a mentalidade de que não pode ser visitado. As ribeiras complicam ainda mais o problema.

O povo construiu a casa para o seu médico, assim como o consultório e a farmácia. O terreno foi oferecido pelo falecido casal, D. Maria da Conceição Santinho Vargas e seu esposo José Ventura Vargas, pais do sr. Mário Santinho Vargas, um grande amigo de S. Marcos da Serra, que bastante nos ajudou na elaboração destes artigos. No entanto a casa agora precisa de reparações que deverão custar cerca de vinte contos. Dos srs. presidentes da Câmara e governador civil aguarda S. Marcos da Serra a compreensiva ajuda.

A estação do caminho de ferro fica distante da aldeia

Desde o dia 1 deste mês foi criada uma automotora que partindo de manhã de S. Marcos da Serra, vem resolver em parte o problema das comunicações com o resto do Algarve.

A estação do caminho de ferro fica distante da aldeia, embora já há muito se lute pela construção de um apeadeiro em sítio mais próximo. Não tendo qualquer protecção, os passageiros são forçados a esperar à chuva ou ao sol a chegada dos comboios. É necessária portanto uma protecção no cais de embarque. Não há igualmente uma plataforma na entre-via, o que obriga os passageiros a complicada ginástica para subir para a carruagem. No sentido de resolver este pequeno problema, escreveu a Junta de Freguesia uma carta ao sr. director dos transportes terrestres, pelo que é justo esperar lhe seja dado o devido seguimento.

No próximo artigo falaremos de outras necessidades da freguesia bem como dos problemas levantados aos criadores de gado que, segundo parece, estão em vias de ser resolvidos.

TORQUATO DA LUZ

Mortos em consequência de desastres

Próximo de Redondo e por se ter despiestado o automóvel que conduzia, perdeu a vida o sr. Hermenegildo Augusto Rosário Martins Brito, de 31 anos, natural de Estói e electricista dos C. T. T. Era casado com a sr.ª D. Emília Figueiredo Brito, operadora dos C. T. T. Deixa dois filhos de tenra idade.

— Em Lagos, ficou com o crânio esmagado sob uma camioneta que estava a reparar, o sr. Esmeraldo de Jesus, de 33 anos, solteiro, serralheiro. — No afundamento de uma lancha na ria de Faro morreu o marítimo sr. João dos Santos, de 55 anos, solteiro, natural daquela cidade.

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferido do núcleo de Faro para o de Portimão, o guarda-fios sr. Alexandre Estêvão Marreiros.

Notícias de Olhão

Um apelo aos emigrantes algarvios

Lemos com o maior interesse e emoção a carta e reportagem subscritas pelo saudoso João de Sousa e Silva Quintas, amantíssimo filho de Olhão. Creemos ser muito difícil traduzir com tanta clareza e simplicidade o amor que este bom olhanense demonstrava pela sua terra natal.

Longe, muito longe, nunca dela se esqueceu e fazia por acompanhar e até viver os problemas da vila que lhe foi berço. Lamentava, e com toda a razão, a falta de colaboração dos olhanenses para este semanário. Perguntava, se não há quem se preocupe pela sua terra, ou se tudo nela é actualmente tão perfeito, que não há necessidade de criticar, de pedir, e mesmo de rogar se preciso é. Essa falta de notícias entristecia-o.

Fazia, pois, um apelo aos filhos de Olhão e ao brioso olhanense, para que fizessem inserir uma secção semanal permanente, ainda que pequenina e dedicada à sua terra. Insistia mais do que uma vez neste ponto. Para ele isso era crucial. João Quintas precisava de notícias da sua terra. João Quintas adorava saber algo dos seus contrerriâneos dos seus problemas, das suas necessidades, das suas aspirações.

Julgamos que para este saudoso olhanense as notícias do burgo que o viu nascer eram quase tão necessárias como o próprio pão de cada dia. Ele alimentava-se também com elas. Que saudade ele tinha da sua terra! Que grande amor lhe dedicava! E não só ele, todos aqueles «melos» que anualmente se reúnem em Buenos Aires para passarem umas horas de recordação, demonstram os mesmos sentimentos.

Por isso, alegre nos anotar que a voz justa e criteriosa do infeliz olhanense foi ouvida — mesmo antes de ter chegado ao conhecimento da nossa Redacção — pois ultimamente, com certa frequência, têm aparecido nas colunas deste jornal mais notícias sobre a nobre vila de Olhão, e até a tal «secção semanal permanente» que ele tão apaixonadamente havia preconizado.

Se a vontade não emorecer, as notícias não nos faltarem e a pouca competência que temos para escrever não diminuir, cá estaremos neste «cantinho pequenino», como ele lhe chamava, com a regularidade que nos for possível, a dar notícias da nossa terra e das suas gentes.

Será uma homenagem póstuma por nós prestada à memória de tão dedicado filho de Olhão. No entanto, parece-nos que não só

as notícias emanadas de Olhão poderão interessar aos olhanenses aqui residentes ou ausentes no estrangeiro.

Supomos que todos gostarão de saber notícias relacionadas com centenas ou mesmo milhares de naturais de Olhão, que se espalham pelos quatro cantos do mundo e aí criaram as suas raízes e deram os seus frutos. Interrogam-se, muitas vezes, os olhanenses aqui residentes e algarvios em geral, o que será feito do «tí Manel do amano António etc., onde vive, se já morreu, se tem singrado na vida, se tem filhos, netos, bisnetos, enfim, toda uma gama de acontecimentos que não podem deixar indiferentes os seus contrerriâneos, sejam eles familiares, amigos ou simples conhecidos.

Por que não colaboram também os emigrantes algarvios e nos fornecem pormenores das suas reuniões, realizações, quem nasce, quem morre, quem casa etc., etc.?

Tudo isso interessa, podem estar certos. «Manos» João Alegre, Luciano de Sousa, João Armindo, José Alberto, Frota e muitos outros a viverem por esse mundo fora (Brasil, Estados Unidos da América do Norte, Canadá, Austrália, Alemanha, França, Argentina, Marrocos, etc.) dê-m-nos as vossas notícias. Nós também ficaremos contentes ao sabermos de vós. Matem a nossa curiosidade.

Que interessante e útil seria, se houvesse mesmo um correspondente do Jornal do Algarve nas nossas colónias de emigrantes, especialmente aquelas mais populosas. Semelhante colaboração poderia haver o Ultramar português. Seria igualmente bem-vinda.

Talvez que o dinâmico e compreensivo director do nosso jornal acanhasse com interesse esta iniciativa tão original e reservasse um pequeno espaço para a correspondência dos nossos emigrantes.

O Jornal do Algarve ainda seria lido com mais sofreguidão e juízos não andar longe da verdade ao afirmarmos que ele teria até maior expansão.

O apelo está lançado. Mãos à obra, pois, comprovacionos. Vós tendes agora a palavra. — C.



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado circuito electrónico completo sem avarias, contactos em Ouro e Rodium **SCANDIAVOX**, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:

MICRO-SOM

FARO: Casa Serra
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq. - PORTO: Praça da Batalha, 3

Motor Mercedes

cl caixa de velocidade, vende em óptimo estado

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua de Alvíto, 33
LISBOA
TELEPHONE 633537

A vinda de Henriette Morineau a Faro — «Possibilitar o contacto do público com um nome de projecção internacional é um dos nossos objectivos» — declarou a JORNAL DO ALGARVE o eng. Osvaldo Bagarrão, director do Cinema Santo António

Sabemos do vivo interesse que despertou a vinda a Faro da extraordinária artista que é Henriette Morineau para interpretar a peça de Pedro Bloch — «Sorriso de Pedra». Todo o Algarve tem assim o ensejo de assistir a um espectáculo do maior nível, digno dos palcos de qualquer capital. Tendo em vista elucidarmos os nossos leitores sobre esta realização do Cinema Teatros Farense, na sua sala de espectáculos, que é o Cinema Santo António, e dentro do espírito que orienta toda a actividade do nosso jornal, procurámos o sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, tão conhecido pelo incremento que tem sabido dar às actividades a que o seu nome está ligado, e na sua qualidade de director daquela empresa. Amavelmente atendidos, com o cunho de lhaneza que lhe é próprio, pedimos para nos elucidar sobre os objectivos que ditaram a realização deste espectáculo teatral. E a resposta surgiu pronta:

— Ao organizarmos este sarau com tão grande artista, tivemos em mente possibilitar o contacto do público com os nomes grandes de projecção nacional e até internacional do mundo da cena. Além disto e ainda em virtude da tão falada «crise do teatro» procurámos contribuir para a criação de um ambiente de carinho e interesse pela actividade cénica dando-lhe o ensejo de assistir a um espectáculo de bom nível. Finalmente procurámos ainda criar uma maior variedade de programas, saindo da rotina das habituais sessões de cinema, isto antevendo futuras possíveis realizações.

— E existe um calendário concebido para a consecução deste objectivo? — De modo algum, pois a elaboração dum calendário dessa natureza está sempre sujeito a contingências de ordem vária. Trazemos a Faro Henriette Morineau, na peça de Pedro Bloch — «Sorriso de Pedra» porque se trata de uma artista verdadeiramente excepcional, que entre nós, e além desta representação, já alcançou grande êxito em «Delírio», igualmente no Teatro Nacional D. Maria II, tratando-se dum caso à parte no mundo da arte. Por outro lado a categoria da peça escrita por Pedro Bloch é uma segura indicação do mérito da mesma. Temos assim um começo magnífico nestas nossas realizações, trazendo a Faro uma verdadeira artista.

Elucidados sobre o modo como se estava encarando esta organização por parte da entidade promotora, indagámos como a mesma se desenrolaria. Foi então que o sr. eng. Osvaldo Bagarrão nos disse:

— O espectáculo será apresentado pelo sr. João Pinto Dias Pires, que falará sobre a artista e a peça. Seguir-se-á a representação desta obra em dois actos. No final realiza-se em cena aberta uma homenagem das colectividades algarvias ligadas à arte cénica e à cultura à artista Henriette Morineau, e em que usará da palavra o sr. dr. Emilio Campos Coroa. Também a direcção da empresa promove o descerramento de uma lápide que recorde a passagem da artista franco-brasileira pela nossa casa de espectáculos. Ainda dentro do capítulo organização devo elucidá-lo de que convidaremos as direcções das colectividades ligadas ao teatro ou à vida cultural, concedendo aos seus associados o desconto de 50 por cento nos respectivos bilhetes. Para esta concessão oficiaremos às aludidas colectividades solicitando a indicação do número de lugares pretendidos. Aos estudantes do Liceu, Escola Técnica e Escola do Magistério Primário serão oferecidas algumas dezenas de bilhetes.

Entrevista de JOÃO LEAL

A ideia concebida pelo director da empresa promotora suscita assim um merecido aplauso, as nossas felicitações e o ensejo de que ao público sejam dadas oportunidades como esta de assistir a espectáculos com artistas de verdadeira classe como, neste caso, Henriette Morineau em «Sorriso de Pedra», de Pedro Bloch.

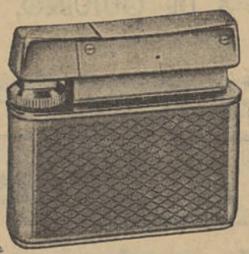
VISITE...
LUCILIO MATOS TOUPA
onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.
R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. E. X. (637024) (633537)
LISBOA-3

Estabelecimento em Castro Marim

Por motivo do falecimento do seu proprietário arrendam-se os estabelecimentos de mercearia por grosso e a retalho. Trata a viúva de António Costa Esteves, em Castro Marim.

Rowenta

A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes

O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES NECONSA, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478

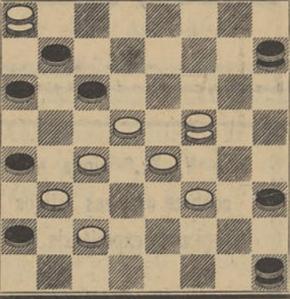
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

Comunica aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que inaugurou em Faro uma Delegação para maior rapidez e eficiência dos seus serviços.

Rua Ivens, 12-1.º ◆ Telefone 1434 ◆ FARO

Damas

10
Orientador: Amadeu M. Coelho
Boliqume — Algarve
Proposição inédita n.º 14
por M. M. M. — Portugal



Jogam as brancas e ganham

Empregado de mesa

Oferece-se, competente, para época balnear, só ou com brigada. Alguns conhecimentos de Inglês e Francês.

Resposta a Manuel Rodrigues—Av. João Crisóstomo, 9-3.º Dt.— LISBOA.

Algumas donas de casa chegam a dar 17.000 passos por dia e o seu trabalho equivale em esforço ao do mineiro

MUNIQUE — A dona de casa média trabalha como um mineiro; o seu período de trabalho é até mais longo, chegando a 70 horas por semana. É este um dos resultados de um inquérito do Instituto Mac-Planck de Fisiologia do Trabalho levado a cabo em Munique. Na cifra de 70 horas não se incluem três horas e meia por dia dedicadas às refeições, escrever cartas e a labores femininos. O trabalho caseiro é fisicamente mais pesado do que todas as profissões administrativas, querendo ainda mais energias do que muitas actividades de operários da indústria. Para conservar as suas forças, uma dona de casa média precisa de 3.200 calorias por dia. Em dias de grande limpeza, quando há doentes em casa e quando se celebram festas com hóspedes esse consumo sobe até 4.000 calorias, sendo idêntico ao de um mineiro ou de um trabalhador junto de um alto-forno.

te; um terço de todas as mulheres que exercem actividades profissionais são casadas, tratando do trabalho caseiro nas suas «horas vagas». É evidente que recorrem ao auxílio de meios técnicos. Em 65 por cento de todas as famílias existe um aspirador eléctrico, em 52 por cento um frigorífico, em 34 por cento uma máquina de lavar roupa, em 13 por cento um ou mais aparelhos domésticos e, em 3 por cento um frigorífico de congelamento. Pela utilização destas aparelhagens podem-se poupar cerca de 20 por cento do total das horas de trabalho. Caso se utilizasse o aquecimento eléctrico poupar-se-iam 25 por cento. A indústria calcula as despesas para uma criada em 2.800 DM, ou sejam 570 dólares por semestre. A mesma soma bastaria para electrificar completamente uma casa média.

Christa Abel

E. F. J. 51
Rádio Juventud de Aiamonte
Sintonize todas as sextas-feiras na frequência de 212 m. e 1.415 kc., das 16 às 16 e 30.
Um agradável programa em língua portuguesa.

O Dia do Turista vai ser comemorado pela Casa do Algarve

A Casa do Algarve, em colaboração com o S. N. I. e à semelhança do ano passado, vai comemorar também este ano o Dia do Turista que, como se sabe, obteve assinalado êxito na nossa casa regional, a única da capital que se associou a essa iniciativa. Para a recepção deste ano dirigiu a respectiva direcção circulares a várias entidades algarvias a solicitar a sua colaboração.

Podemos informar que no próximo ano, já concluído o aeroporto, o Dia do Turista estender-se-á também à nossa Província.

Trespassa-se ou Arrenda-se

Casa de Pasto «Caminho Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António.
Respostas a este jornal ao n.º 4.082.

Farmácia

com Laboratório de Análises
Arrenda-se em Faro por falecimento do seu proprietário-farmacêutico. Dirigir a M. Bandeira, Avenida 5 de Outubro, 8 — FARO.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Tray. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Os mares podem produzir mais alimentos do que até ao presente

O homem poderá retirar do mar muito mais alimentos proteicos do que até agora, calcula o Comité Consultivo da Investigação sobre os Recursos do Mar.

Este comité da FAO foi criado em 1962 pelo sr. B. R. Sen, director-geral da Organização. É composto por 15 especialistas das pescas de onze países diferentes e reuniu-se pela segunda vez o mês passado.

Para melhor explorar os recursos do mar, declararam os membros do comité no seu relatório final, é necessário conhecê-los melhor e saber como devem ser explorados.

Assim, declararam em suma os autores do relatório, uma exploração plenamente racional dos peixes, exige enormes esforços da parte dos pescadores para se averiguar do crescimento rápido e do despovoamento de certas espécies antes mesmo de se conhecerem os limites da sua capacidade de reprodução.

É sem dúvida importante que o homem saiba cada vez melhor prever as mudanças de condição das regiões de pesca, mas é ainda indispensável que a investigação do mar seja planificada à escala mundial, avalia ainda o comité.

Os lugares de pesca são propriedade comum da humanidade e não poderão ser explorados de maneira racional sem que exista uma investigação internacional bem coordenada, dos recursos marinhos. Na actual situação bastante perigosa, a principal responsabilidade recai sobre a FAO, declara-se no relatório.

O comité recomendou que o programa da FAO relativo à investigação sobre os recursos do mar seja estabelecido segundo as prioridades seguintes: avaliação dos recursos vivos do mar e da sua capacidade produtiva, divulgação dos conhecimentos científicos necessários para a regulamentação da pesca internacional a fim de se obter o máximo de benefícios para o homem; enfim, investigações visando o melhoramento dos recursos do mar.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

CALCINA

com a garantia da Fábrica de Cimento Tejo a maior da Península Ibérica

É o mais nobre ligante hidráulico depois dos Cimentos Portland e foi criada para proporcionar ARGAMASSAS MELHORES E MAIS BARATAS mediante RESISTÊNCIAS MAIS ALTAS COM TRAÇOS MAIS POBRES

Peça informações comerciais e técnicas à

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA, S. A. R. L.—Rua Braamcamp, 7-LISBOA-1

ou aos seus Agentes:

Hilderico do Nascimento Pires-Vila Real de Santo António

VENDE-SE

Em Olhão «O Bairro Nossa Senhora de Fátima», composto de 25 moradias e conjuntamente, cerca de 6.000 m2. de terreno disponível para construções. Está situado num ponto alto da vila, com linda vista para a terra e o mar. Quem pretender dirija-se a ALBERTO DOS REIS LOPES, fiscal do Bairro da Cavalinha, em Olhão, em qualquer dia útil, das 8 às 18 horas, e aos domingos, das 10 às 18 horas.

Vila Real de Santo António

TRESPASSA-SE

Casa própria para Restaurante, Snack-Bar, Bar ou Boite bem localizada, é ampla e com vários reservados. Dirigir — à Rua do Barão do Rio Zêzere, 43 — Vila Real de Santo António.

PUBLICAÇÕES

«AGRICULTURA» — Temos presente o n.º 19 desta esplêndida revista editada pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a qual insere trabalhos muito valiosos, sobre todas as actividades agrárias assinadas pelos eng.ºs agr.ºs. «REGULAMENTO GERAL DAS CAIXAS SINDICAIS DE PREVIDÊNCIA» — Recebemos estes dois trabalhos editados pela Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

«BOLETIM DA DIRECCAO-GERAL DAS CONTRIBUICOES E IMPOSTOS» — Recebemos o n.º 53 da série A e o respeitante ao 1.º semestre de 1963 da série B (legislação fiscal). O primeiro insere estudos de João de Castro Mendes, Galhardo Simões e Armando Eduardo Alves.

«SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA» — Sairam os cadernos n.ºs 19 e 20 que inserem os estudos «Aspectos da citricultura em Portugal», do eng. agrón. Henrique Costa Neves e «Granjeios do pomar de citrinos, a fertilização e a poda», do eng. agrón. José Francisco Pereira da Assunção.

Brada aos céus a situação dos funcionários da Intendência dos Abastecimentos

O grande quotidiano lisboeta «O Século» já por mais de uma vez, nos últimos dois anos, se referiu a este assunto, com a clareza, o desassombro e o espírito de justiça que lhe são peculiares e fizeram as suas opiniões respeitadas e acatadas em todo o País. Mas, apesar disso e parece que também das reiteradas exposições dos interessados a quem de direito, tem continuado por resolver um problema que afecta o futuro de algumas centenas de funcionários públicos e, implicitamente, o futuro das suas famílias. Este facto levou até, ultimamente, um deputado a levantá-lo igualmente na Assembleia Nacional, chamando para ele mais uma vez a atenção do Governo, mostrando a premência e indispensabilidade de uma resolução imediata, solicitando esta como acto de mediana justiça para quem tem servido o País com devoção, zelo, competência e mesmo verdadeiro sacrifício pessoal. E porque só de reclamar justiça se trata, não pode nem deve um jornal, mesmo apenas regionalista como este é, deixar de aplaudir e apoiar as referências mais do que justificadas de «O Século» e a oportuna intervenção parlamentar do referido deputado.

De mais a mais, trata-se de funcionários que, tendo prestado relevantes serviços ao País, prestaram-no igualmente e implicitamente ao Algarve, que este jornal acima de tudo procura servir. Com efeito, o que Portugal inteiro deve aos fiscais da Intendência Geral dos Abastecimentos, ao longo dos quase vinte anos da sua actividade incansável, na repressão dos actos criminosos de especuladores e candonqueiros, exploradores e envenenadores do público consumidor, é inestimável e merece o reconhecimento de todos os portugueses, sem distinção, como aliás sempre o tem reconhecido a imprensa e não poucas vezes até o têm proclamado membros qualificados e responsáveis do próprio Governo. Ainda há poucos dias a sua actividade mereceria se evidenciou mais uma vez na descoberta e castigo de uma rede de candonqueiros e mixordeiros, que comprava, abatia e lançava no consumo público suínos atacados de peste e outras doenças infecciosas, com grave risco para a saúde pública, e que, se não fora a sua intervenção oportuna, decidida e sem complacências, teria continuado, não se sabe por quanto tempo mais, o seu sinistro tráfico, envenenando talvez Portugal inteiro. Como nos dizia há pouco alguém, se não fosse o trabalho intenso e dedicado desses rapazes da Intendência, os consumidores estavam neste País praticamente desamparados e à mercê de toda a casta de exploradores sem escrúpulos de qualquer espécie;

e só à sua actividade ininterrupta, à sua vigilância constante, à sua dedicação sem limites à missão que lhes deram e entusiasticamente aceitaram e desempenham — para muitos com sacrifício evidente da saúde, para todos com sacrifício de todos os lares —, não se sabe como se poderia ter vindo neste País há vinte anos para cá, ante a ganância desmentada de tantos, que só procuram enriquecer, mesmo explorando e envenenando toda uma população! Tão meritória, tão a bem do público tem sido a sua acção, que os seus inimigos são indistintos e imensos em todas as camadas sociais, dado que em todas elas há quem procure viver de explorar o público consumidor; e poucos são, afinal, os que levantam a voz para os defender, pedir a justiça a que têm incontestável direito.

Pois estes funcionários encontram-se, no que respeita ao seu futuro, numa situação que verdadeiramente brada aos céus, pelo que tem de inadmissível, de incompreensível e de clamorosamente injusta. Situação de tal ordem que, ao fim de quase vinte anos de serviço difícil, trabalhoso e deparante, se vêem na contingência de ser atirados para a miséria, se a doença ou o limite de idade, de um momento para o outro, os impedir de continuarem ao serviço. E assim mesmo! Assim mesmo o disse já «O Século» e o repetiu agora o deputado dr. Sales Loureiro, na Assembleia Nacional, com o apoio expresso dos seus colegas António dos Santos, Cunha e dr. Carlos Coelho e com o aplauso de todos os restantes deputados presentes à sessão parlamentar em que o assunto foi levantado. Porque a verdade é esta: ao fim de 18 a 20 anos de serviço prestado ao Estado, durante os quais sofreram nos seus vencimentos todos os descontos legais para terem direito à aposentação decorridos que fossem apenas 15 anos, vêm-se agora sem esse direito por motivos legais posteriores, a que são totalmente alheios e para que em nada contribuíram. Uma lei, que injustificável e negligentemente não acauteou desde logo os direitos que haviam adquirido durante quase uma vida de trabalho insano a bem do público, fez-os perder irremediavelmente esses mesmos direitos (e todo o dinheiro que haviam descontado nos seus vencimentos para os adquirirem); e só poderão agora voltar a ter direito à aposentação se o número de anos, necessários de agora em diante, for de quinze anos, o que para muitos representa atingir o limite de idade antes de o conseguirem e para os restantes ficarem a auferir depois de quarenta anos de trabalho insano e de descontos nos vencimentos, pensões de aposentação que, pelo seu quantitativo insignificante, nem chegarão sequer para comprar diariamente um pão para dar de comer à família!

Talvez estas palavras pareçam desesperadas a alguns, mas elas traduzem, num eufemismo e em toda a sua cruza, a verdadeira situação dos funcionários da Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos. Cremos, assim, que há razões mais do que suficientes para justificar uma resolução rápida o cabal da situação destes funcionários; e por isso, até, mais incompreensível se nos afigura a demora que tem havido em resolvê-la e obrigou agora um deputado a ocupar-se do assunto no parlamento, depois de um grande jornal, como é o «O Século», lhe ter dispensado a sua atenção por várias vezes. Não há dificuldades burocráticas que possam justificar que se arraste por tanto tempo uma situação desta natureza, que verdadeiramente brada aos céus; e menos ainda quando é certo que o assunto parece ter já sido convenientemente estudado pelas instâncias competentes e até existe o discurso do deputado dr. Sales Loureiro na Assembleia Nacional, num projecto de decreto, elaborado por quem de direito, que resolveria plenamente o caso, fazendo inteira justiça a quem por todos os motivos bem a merece. Nem sequer os momentos especiais que a Nação vive, a brava com uma injusta guerra que do estrangeiro lhe movem no Ultramar, justifica a demora, visto que a solução do assunto não acarreta encargos materiais para o Estado e tudo parece que se resume — a avaliar pelo que se disse no parlamento — em transferir de uma Caixa de Aposentações para outra os descontos feitos pelos funcionários e declarar legalmente que estes têm direito à aposentação desde que prestam serviço ao Estado, devendo actualizar nos prazos legais e sua quotização, em função dos seus vencimentos actuais. O que, aliás, já foi feito em relação a outros organismos do Estado!

Porque é apenas de fazer justiça que se trata repetimos aqui nos associamos inteiramente ao jornal «O Século» e aos deputados que levantaram o assunto no parlamento, pedindo ao Governo que resolva imediatamente a situação dos funcionários da Fiscalização da Intendência. E confiadamente ficamos esperando que assim se fará, pois no próximo mês de Maio alguns atingem o limite de idade, serão afastados do serviço e a sua situação será irremediavelmente a de miséria!

OLDEMIRO PASSOS

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Perguntas e Respostas — 14

Escreva num postal (só aceita-mos em postal) as respostas às perguntas que abaixo fazemos, indique o seu nome e morada, com clareza, remeta-o até ao próximo dia 18 e ficará habilitado aos seguintes prémios:

1.º — Compras neste Armazém no valor de 150000.

2.º e 3.º — Compras no valor de 75000, cada.

4.º a 7.º — Compras no valor de 50000 cada.

8.º a 13.º — Compras no valor de 30000 cada.

Eis as perguntas:

1.º — A como estamos vendendo o nosso famoso tafetá?

2.º — Indique o horário de abertura e fecho dos A. C. B.

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção, como acontece com os PREMIADOS DO SORTEIO N.º 11 — Com um vale que dá direito a compras no valor de 150000, Maria Lucília Nobrega Jardim, sítio de S. Fernando, Santa Cruz, Madeira; Manuel Costa Pereira, Monte dos Alamos, Guerreiros do Rio, e Maria José H. Gomes Lares, Rua das Ferreiras, 38 rés-do-chão, Olhão, ambos com um vale de 75000 cada; Maria Cidália Hilário Jacinto, Rua Coronel M. G. Rocha, 20, Estômbar; Eugénia Maria, Rua da Levada, 79-A, Funchal; Jerónimo António dos Santos Rodrigues, Rua da Igreja, Pórt. José Manuel de Calazans Duarte, Marinha Grande, todos com um vale de 50000, a cada; finalmente com um vale de 30000 a cada, os seguintes concorrentes: Augusto Farias Marques, Peniche; Isabel Maria Neves Madeira Ricardo, Rua Cândido dos Reis, 167, Vila Real de Santo António; Sílvia Zélia M. da Silva, Rua da Leva-

da, 79-A, Funchal; Maria Julieta dos Reis, Avenida Dr. Bernardino da Silva, 41-3.º Dt.º, Olhão; José Henrique Luis, Travessa do Monte do Carmo, 29-2.º esq., Lisboa e um concorrente residente na Rua das Mercês, 86-A, Funchal, que não indicou o nome e que ao ler estas notícias nos deve escrever, a fim de que possa receber o vale com que foi premiado.

As respostas certas eram: 1.º — O Barateiro de Campolide; 2.º — A resposta exacta era esta: 17 anos. Como no entanto se pedia para se indicar por cálculo, consideramos válidas todas as respostas.

O NOSSO CORREIO



Um muito obrigado a todos os nossos amigos e clientes — Este é o nosso sincero voto de agradecimento pela amabilidade de que muitos, mesmo muitos dos nossos clientes e amigos, tiveram em nos escrever, (alguns até o fizeram em lindos postais) a desejarem-nos uma Páscoa Feliz. Como já vamos tarde para retribuir, esperamos no entanto que esse dia maravilhoso tenha sido para todos quanto melhor pudessem desejá-lo. Muito e muito obrigado.

Correspondências imprecisas — Continuamos a receber cartas e postais com direcções incompletas e ilegíveis. Desta vez, vieram de Lagos, Lagoa, Leiria, Tomar, Santarém, Vila Real de Santo António e Funchal.

Novo catálogo — Contamos poder anunciar na próxima semana a saída do nosso novo catálogo, que passará imediatamente a ser remetido a quem já o tenha solicitado e a todos quantos no-lo venham a pedir.

Popelines maravilhosas para vestidos



Temos presentemente em armazém, grande sortido de popelines, com 0,70 de largo, nos padrões mais encantadores que pode imaginar, tudo artigo recente, em novidade de estação, servindo para todos os gostos!

Peça amostras e escolha o seu vestido! Também há padrões próprios para crianças.

O TOTOBOLA DO CLIENTE

Nem X, nem 1, nem 2, nem qualquer outro símbolo lhe poderá indicar o caminho certo a seguir para ficar feliz e satisfeito!

Confie em nós, não jogue ao acaso, comprando hoje aqui, amanhã ali, compre toda a sua mercadoria nos Armazéns do Conde Barão!

Escreva uma vez para cá e ficará cliente!

RECORTE O SEU VALE

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100000; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200000 de compras; três vales, 300000, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



«O hoteleiro povo algarvio está preparado para a invasão dos turistas» — escreveu o vice-presidente da United Press International

A Agência A. N. I. distribuiu o seguinte telegrama expedido de Nova Iorque:

«O hoteleiro povo algarvio está preparado para a invasão dos turistas, certo de que nenhum visitante ficará desapontado com a larga variedade de atracções que a encantadora província portuguesa do Algarve encerra» — escreveu o vice-presidente da UPI, Thomas Curran, em artigo publicado pela imprensa norte-americana que aquela agência serve.

Depois de enumerar os principais atractivos do Algarve — a amenidade do clima, as praias, a culinária, a excelência dos hotéis e das estradas — o jornalista fala das «amendeiras em flor que fazem as vertentes assemelhar-se às encostas cobertas de neve dos Alpes suíços».

«Com cerca de 160 quilómetros de costa banhada pelo Atlântico e extensas praias de areias brancas, o Algarve oferece condições para se tomar banhos de mar até em pleno Inverno — prossegue Thomas Curran. A corrente do golfo, que lhe banha as praias, a suavidade do clima durante todo o ano e as melhores condições de hospedagem da Europa reúnem-se para formar um todo sem par no turismo».

Salienta, igualmente, o vice-presidente da UPI que a construção de um aeroporto moderno, em Faro, bem como a da ponte sobre o Tejo, tornará o Algarve ainda mais acessível dentro de um ano e refere-se elogiosamente às pousadas de Sagres e de São Brás de Alportel e aos novos hotéis prontos ou prestes a entrar em funcionamento em Sagres, em Tavira, em Monte Gordo e em Armação de Pêra.

Grimaldi-Siosa Lines

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA» A sair de LISBOA em 5 de ABRIL

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

Moinho no Algarve

Em bom estado
Compra-se
Respostas a este jornal ao n.º 4.248

Tem pomares, olivais, vinhas? Cultiva batata, ou tomate, em grandes áreas, para fins industriais? Adube sem medo e sem miséria com NITRAPOR, um complexo binário, de azoto e potássio, especialmente indicado para estas culturas. Confronte os resultados e verá que valeu a pena. E' um produto dos 4 NNNN produzido unicamente por NITRATOS DE PORTUGAL que também produz NITRATO DE CÁLCIO e NITROLUSAL.

OFICINA AUTOMÓVEIS
Precisam-se mecânico e ajudante para oficina reparação de automóveis.
American Stand - FARO

ADUBOS COMPOSTOS

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:

FOSKAZOTO e AZOFOSFATO

Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos

LISBOA R. Victor Cordon, 19 Telef. 56 64 26 - 50715

ALGARVE Agência em FARO: Largo de Camões, 10 Telef. 253



Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

SINO Conhece os novos SINO de OURO SINO da SORTE?



Compre os Guachos SINO, Colas brancas SINO, Colas Tudo SINO, Almoçadas SINO, Tintas para escrever e estilográficas SINO, Tintas para Carimbos SINO, Lacsres SINO, da Firma A. FERREIRA, LDA., coleccione as senhas e tê-lo-á. Verá que é uma joia de certo valor. Comprando os artigos SINO, da Firma A. FERREIRA, LDA. compra bons artigos, a bons preços e terá o

SINO de OURO SINO da SORTE
A. FERREIRA, LDA.
227, Rua da Junqueira, 239 — Tel. 638478 — LISBOA

antes da espingarda e do cão ...

para lhe guardarem as uvas
dos pequenos ladrões,
meta no seu pulverizador Cupravit "Z"

que a defenderá do mildio,
o grande ladrão da sua vinha.



- ▶ QUANDO OS GOMOS ABROLHAM
- ▶ ANTES DAS FLORES ABRIREM
- ▶ QUANDO OS BAGOS ESTÃO VINGADOS

sempre

Cupravit "Z"



A PAZ NOS CAMPOS

A CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

te e sem qualquer sombra de dúvida o que mais nos interessa, que os complexos garfo x cavalo à base de Richter n.º 99, marcam nítida ascendência sobre todos os restantes complexos. Quer dizer, as castas que se enxertam em bacecos R-99, melhoram consideravelmente a sua produção, ou, inversamente, os bacecos R-99 imprimem às castas que neles se enxertam, nítida subida de produção, o que ao fim e ao cabo, vem tudo a dar no mesmo, embora o elemento em causa seja o baceco. Antes, porém, de nos referirmos ao R-99, desejamos acentuar que as diferenças de produção que normalmente se observam entre as videiras enxertadas em bacecos tidos como dos mais tradicionais no nosso meio vitivinícola, do grupo dos quais se destacam, os Ripária x Rupestris — 101-14, 3309, 3306, ou ainda o Ripária Berlandieri — 420-A, 157-11, etc., etc. — as diferenças de produção, dizíamos, entre estes e os Richter 99, atingem por vezes proporções tão elevadas que são difíceis de acreditar.

Creia, prezado leitor, que não há um mínimo de exagero no que atrás se afirma, as diferenças de produção entre um complexo à base de um Richter n.º 99 e qualquer dos que atrás se mencionam ou ainda outros, sim, porque há muitos mais que a lavoura planta, cifram-se normalmente numa diferença de produção que, como regra, não é inferior a 25 por cento, e atinge com frequência os 40 por cento e até os 50 por cento, quando não vai mais além, como sucede com um Cordifolia X Rupetris — 4446-144, 34 — E. M., 93,5, etc., etc. Dos que tradicionalmente a lavoura planta, apenas não se englobam neste grupo um Rupestris du Lot «Monticola» — Rupestris X Berlandieri — 17-37, não porque sejam muito melhores do que aqueles, mas tão somente porque, uma vez por outra, atingem produções que se podem considerar satisfatórias — mas, acentue-se, de qualquer modo situam-se muito aquém das de um Richter n.º 99. Mas não é só na quantidade que há diferenças a assinalar, merece igualmente registo especial, a excepcional regularidade das produções dos Richter, neste caso, não só o n.º 99, mas também o n.º 110, conforme teremos oportunidade de ver. E, se deste capítulo passarmos ao das diferentes castas em que uns e outros normalmente se enxertam, acabamos não só por observar as mesmas diferenças como ainda outros pormenores igualmente dignos de registo. É o caso, por exemplo, das castas brancas enxertadas em Richter

n.º 99, que, em elevada percentagem, atingem excepcional capacidade produtiva. Este facto não se observa só com as castas consideradas muito produtivas, mas de massas de baixa graduação, como o Alicante Branco, o Boal etc., verifica-se igualmente que atingem elevadas produções, as castas mais graduadas, digamos assim, para abreviar, é o caso por exemplo da Fernão Pires, tão cultivada no Ribatejo apenas com o objectivo de melhorar a graduação, a excelente casta branca do Algarve — Crato Branco, etc. Quando falarmos propriamente destes assuntos — «importância das castas» — teremos então oportunidade de comentar em detalhe, não só o comportamento das castas brancas, mas também o das castas tintas, quando enxertadas em Richter n.º 99 e 110.

Depois destas breves notas relativas às diferenças entre os vários complexos garfo X cavalo a que a lavoura frequentemente ainda recorre, e os complexos à base de Richter n.º 99, passemos a análise do sector mais importante do problema que aqui nos trouxe, isto é, diferenças de produção que correntemente se observam entre os Richter n.ºs 99 e 110. Diremos já que se trata de dois bacecos — quando comparados com os que mais se cultivam no País — que imprimem, digamos assim, excepcional capacidade produtiva às castas em que se enxertam. Mas não é só a quantidade que impressiona, é, sobretudo a regularidade com que a mesma se verifica. Para estes bacecos, quase se pode dizer, que não têm anos maus; quando as produções não atingem a categoria de óptimas, atingem pelo menos a classificação de francamente boas. O que se diz para as produções, pode afirmar-se para as castas, pois sucede frequentemente, que determinada casta apresenta abundante «desavinho» quando enxertada, por exemplo, em Rupestris du Lot — é o caso tipo da Trincadeira ou JS de Santarém — pois bem, a mesma casta enxertada em qualquer dos Richter em referência, não apresenta o mínimo inconveniente. Continuaremos.

JOSÉ FARINHA

Trepassa-se em Faro

Casa de Pasto, Taberna e Mercaria com muita clientela.

Dirigir a Viúva de José de Sousa Belchior, Rua do Alportel, 90, 92, 94 — FARO.

«A Semana das loiças» na Casa Caravela foi um êxito.

Para que o benefício abranja o maior número de clientes continua o desconto até 11 de Abril.

CASA CARAVELA Rua Teófilo Braga
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VENDEM-SE

1.º — Uma morada de casas térreas c/ 5 compartimentos, 2 dependências e quintal, no sítio do Alportel, concelho de Alportel, inscrita na matriz sob o art.º 1.693 — em ruínas.

2.º — Uma courela de terra de semear c/ 7 oliveiras, 1 amendoeira, 1 alfarrobeira e 1 azinheira, c/ a área de 1.386 m². — denominada «Sainha» no sítio do Alportel, concelho de Alportel.

3.º — Uma courela de terra de semear c/ 1 amendoeira, 12 oliveiras, 6 alfarrobeiras e 3 azinheiras, c/ a área de 2.358 m². — denominada «Quinta» no sítio do Alportel, concelho de Alportel.

4.º — Uma courela de terra de semear, denominada «Hortinha», c/ a área de 450 m², no sítio do Alportel, concelho de Alportel.

5.º — 2 courelas de terra de semear separadas por uma rua de serventia na mesma propriedade, a primeira com a área de 12.402 m², e a segunda com a área de 5.996 m², podendo adaptar-se a regadio devido à abundância de água na região, situadas numa propriedade no sítio das Campinas, freguesia da Luz, concelho de Tavira.

6.º — 4 courelas de terra de semear, distintas, na mesma propriedade, podendo adaptar-se a regadio, com as áreas de 4.608 m², 6.254 m², e 4.928 m², situadas numa propriedade no sítio das Campinas, freguesia da Luz, concelho de Tavira.

Os interessados deverão dirigir-se a Maria Rita Silvestre, Rua Padre António Vieira, s/ n.º, em Loulé, podendo apresentar em conjunto ou parceladamente as suas ofertas.



SINE IRA ET STUDIO

- «RIO TURVO», por Branquinho da Fonseca
- «DESENHOS DE ALMA», por Elviro Rocha Gomes

Portugália Editora incluiu nas suas últimas edições o livro de contos «Rio Turvo», de Branquinho da Fonseca, uma segunda edição que tem o condão de afirmar a presença do expressivo contista entre os mais perduráveis e significativos valores da nossa literatura de ficção moderna.

Branquinho da Fonseca é principalmente contista. Demonstrou-o claramente em «O Barão», que só por si chegaria para afirmar um escritor. As suas tentativas no romance ficam muito aquém em valor técnico — o termo é ousado mas podemos empregá-lo — em relação a qualquer dos seus contos. A sua «Porta de Minerva» é um exemplo. De «Rio Turvo» escreveu um dia Vitorino Nemésio que fez conhecer novos caminhos ao conto português, que é um achado de técnica moderna e que exprime uma condição humana e uma angústia profundas.

Escritor de poucos livros — prova evidente de que a quantidade se deve sacrificar à qualidade — Branquinho

da Fonseca tem neste seu «Rio Turvo» a larga expressão das elevadas qualidades literárias e dos condicionamentos de formação que fazem dele um caso singular na nossa literatura, como afirmou Alvaro Salema.

De Branquinho da Fonseca, com toda a justiça considerado hoje um dos nossos melhores contistas, se pode esperar ainda muito, inclusivamente no género romance a que não tem dedicado atenção idêntica àquela que tem votado ao conto. Bem sabemos que o conto tem características bastante diversas do romance, tantas como as que tem afins. No entanto as reais qualidades de prosador que B. da F. possui bem poderão ser aproveitadas nos dois géneros, igualmente ricos e plenos de interesse.

A técnica empregada por B. da F. no tratamento destes contos que compõem «Rio Turvo», a beleza de linguagem e de estilo e a segurança evidenciada na criação fazem dele um caso singular que nunca será demais encarecer.

Um novo livrinho de poemas acaba Elviro Rocha Gomes de editar, desta feita intitulado «Desenhos de alma». O que dissemos aqui em Outubro do ano transacto quando fizemos referência ao seu «Bom Tom» teria agora idêntica actualidade.

Creemos que Elviro Rocha Gomes deveria sacrificar um pouco mais a forma em favor do conteúdo. Assinalamos a originalidade do seu poema intitulado «Desenha agora tu»: Desenha agora tu ao que chegaste / e talvez cores; / desenha o que desejas ser / e talvez ores; / desenha o que não chegaste a ser / e talvez chores.

A rima é um aspecto secundário na poesia e quanto mais esta for livro mais será autêntica. Não deverá portanto haver tanta preocupação com a rima — os grilhões não deixam as aves desenharem os seus belos voos sobre o horizonte límpido.

Poeta é Elviro Rocha Gomes; bom será no entanto deitar para longe alguns convencionalismos que durante tantos anos conseguiram deformar o verdadeiro conceito de Poesia. Os acessórios não fazem a poesia — muitas vezes destroem-na.

De preferência a pequenos volumes saídos amudadamente poderia, com espaços maiores, editar livros em que a apresentação fosse mais cuidada e o número de produções maior — T. Z.

PAVIMENTOS — COBERTURAS

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

COLABORAÇÃO TÉCNICA GRATUITA

MONTIJO
Telef. 230786

Rua Projectada no Mercado, n.º 4
FARO — Telef. 1157

Décimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário Licenciado Álvaro da Costa Menano

“ACRÓPOLIS - Empresa de Construções e Máquinas, Limitada”

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dezasseis de Março corrente, lavrada a folhas trinta e seis e seguintes, do livro-E-7, de notas deste Cartório, foi constituída a sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «ACRÓPOLIS — Empresa de Construções e Máquinas, Limitada», tem a sua sede em Lagos, na Rua Dr. Marreiros Neto, trinta e três a quarenta e um, a sua duração é por tempo indeterminado e a sua actividade inicia-se hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO — Poderá a gerência instalar e manter sucursais, bem como oficinas indispensáveis ou estabelecimentos onde lhe pareça conveniente.

SEGUNDO — O seu objectivo é o exercício da indústria de construção civil e o comércio de materiais inerentes a essa indústria, máquinas e motores, além de qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios em Assembleia Geral resolvam explorar.

TERCEIRO — O capital social é de quatrocentos e cinquenta contos, em dinheiro, já integralmente realizado, e correspondente à soma de três quotas de cento e cinquenta contos, de que pertence uma a cada um dos sócios Anselmo Barata Dentes Cainço, Francisco Dentes Cainço e António de Cintra Nobre.

PARÁGRAFO ÚNICO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem deliberadas.

QUARTO — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com a remuneração que for determinada em assembleia geral. Para que a sociedade fique válidamente obrigada e representada é indispensável que os respectivos actos e contratos sejam assinados pelo sócio Anselmo Barata Dentes Cainço, a quem desde já ficam conferidos os mais amplos e ilimitados poderes, incluindo os de vender, trespassar ou por qualquer outra forma alienar os bens da sociedade e obrigar esta por qualquer processo, podendo delegar estes seus poderes em quem quiser, no todo ou em parte, e constituir mandatários em nome da sociedade, conferindo-lhes nos respecti-

vos mandatos os poderes que entender. A sociedade não poderá em caso algum ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor, ou quaisquer actos estranhos ao objecto social, sob pena do infractor ser responsável para com a sociedade e para com terceiros.

QUINTO — A cessão de quotas, no todo ou em parte entre sócios é livre. Na cessão a estranhos, a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, têm sempre o direito de preferência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para efeito desse artigo, o sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos avisará a sociedade e cada um dos sócios restantes, por meio de carta registada. A sociedade e os sócios têm o prazo de oito dias, a contar da data da recepção da carta registada, para comunicarem por idêntico meio, que em relação à cessão exercem ou não os direitos consignados no corpo deste artigo.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Desde já fica autorizada a divisão de quotas para cessão de parte a favor de um associado e por herdeiros de sócio.

SEXTO — As assembleias gerais, quando necessárias, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de, pelo menos, cinco dias.

SÉTIMO — Os anos sociais são os civis, e o balanço deverá ser aprovado e assinado até ao fim do mês de Fevereiro do ano seguinte.

OITAVO — No caso de dissolução, dar-se-á um balanço e proceder-se-á, perante notário, à licitação sobre a diferença entre o activo e passivo. Este activo e passivo serão adjudicados ao sócio ou grupo de sócios que oferecerem maior quantia, e os restantes receberão o que no prego da licitação lhes competir, no prazo de três meses a contar da escritura ou instrumento que será outorgado a seguir à licitação e no mesmo dia.

Está conforme.

Lisboa, trinta de Março de mil novecentos e sessenta e quatro.

O 1.º Ajudante,

Pio José de Moura Malheiro

Vende-se um Prédio

No ponto mais belo da costa algarvia, onde existem as maravilhosas furnas e altas penedias, que fazem da Praia de Benagal uma pérola doirada, recanto de sonho e de magia.

Trata Joaquim E. Pereira — Armação de Pera.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — Através do Comissariado de Desemprego o sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: à Câmara Municipal de Lagos, 50.000\$ e 30.000\$ para construção do caminho municipal 536 a Porto de Mós e pavimentação de ruas em Odifáxere; à Câmara Municipal de Loulé, 133.700\$ e 30.000\$ para reparação da estrada municipal n.º 504 e caminho municipal de Alte a Estival dos Mouros; à Câmara Municipal de Monchique, 30.000\$ para construção do caminho da estrada nacional n.º 268 a Barranco do Banho e à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 75.000\$ para reparação e beneficiação do caminho municipal n.º 1.236, (lanço entre a estrada nacional n.º 125, Nora e Santa Rita).

Também através do Fundo de Desemprego foram concedidas as seguintes participações: à Câmara Municipal de Castro Marim, 70.000\$; para reparação do caminho municipal n.º 1.251 e pavimentação sem revestimento betuminoso do lanço entre a estrada nacional n.º 125 e praia do Cabeço; à Câmara Municipal de Olhão, 70.000\$, para reparação do lanço entre Pereiro (estrada nacional n.º 398) e o limite do concelho de Alportel; à Câmara Municipal de Portimão, 6.500\$ e 16.000\$, para arruamentos no sítio de Cruz da Parteira, Mexilhoeira Grande, Alvor e Figueira; à Câmara Municipal de Silves, 110.000\$, 100.000\$ e 50.000\$ e 13.000\$, para construção do caminho municipal n.º 1.020, da estrada nacional n.º 264 (Monte do Guiné) a S. Marcos da Serra; construção do caminho municipal n.º 1.153, da estrada nacional n.º 124 (Encherim) à estrada nacional n.º 124 (Santo Estêvão); caminho municipal da estrada nacional n.º 124 à estrada nacional n.º 264, por Nora e Calvos e caminho municipal da Ponte de Encherim a Santo Estêvão.

REPARAÇÃO DO BAIRRO MUNICIPAL DE TAVIRA — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego, a comparticipação de 115.000\$, à Câmara Municipal de Tavira, para obras de reparação do bairro municipal de casas para famílias pobres, na cidade.

A. Vieira Rodrigues
IMPORT. - EXPORT.
Exportador de figo selecto do Algarve e da esplêndida pasta — Marca «CATALINA» —
Conservas de Peixe
Escritório e Armazém:
Rua Augusto Rosa, 32-34
Teleg. Amigues — Telef. 35345
LISBOA 2
Armazém de frutos:
ARMAÇÃO DE PÊRA
Telefone 44

Vida Católica

Festa de Nossa Senhora de Lurdes e da Acção Católica, em Faro

Em Faro realiza-se este mês a festa diocesana de Nossa Senhora de Lurdes e da Acção Católica com o seguinte programa: dia 18 — às 16 horas, sessão de abertura da assembleia diocesana da Juventude; palestras sobre o sentido e os objectivos da assembleia; pelo presidente diocesano da J. C. e J. C. F.; às 17, sessões parciais por organismos especializados da J. C., a cargo dos respectivos presidentes diocesanos; estudo das conclusões das assembleias paroquiais; às 21, sessão plenária; debate sobre os temas estudados e formulação definitiva das conclusões. Dia 19 — às 10 horas, missa de solene pontifical, celebrada pelo prelado, com alocução apropriada à comunhão geral; às 14, no Largo da Sé, concentração e chamada das representações paroquiais de juventude, seguindo-se o desfile em direcção ao Liceu; às 15, no ginásio do Liceu, sessão solene, sob a presidência do sr. D. Francisco Rendeiro e com a assistência das autoridades com a seguinte ordem: palavras de abertura; mensagem à juventude pelo presidente nacional da J. C.; leitura das conclusões da assembleia diocesana; jogo cénico «Com Deus um mundo novo», e encerramento pelo prelado.

Encontro dos dirigentes do Corpo Nacional de Escutas

Hoje e amanhã reúnem-se em Faro os dirigentes do Corpo Nacional de Escutas do Alentejo e do Algarve, efectuando-se sessões de estudo hoje, às 15 e 30 e 18 horas e amanhã às 10 e às 14 e 30.

VENDE-SE

Armazém com 124 m². na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, esquina da Rua dos Centenários, em Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR



APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS

SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

Uma carta de um antigo comerciante algarvio internado nos Inválidos do Comércio

Só agora o espaço nos permite publicar a carta que se segue, de um antigo comerciante algarvio que assina com as iniciais J. S. A., na qual se faz caloroso elogio da benemérita instituição que é Inválidos do Comércio e em que o seu autor, que deve ser um homem bondoso, carregado de anos, exprime a sua ternura e a sua saudade por esta terra onde todos nascemos.

Lisboa, Inválidos do Comércio, 8 de Março de 1964

Sr. director do Jornal do Algarve

Sou português e algarvio de alma e coração. Há 35 dias que me encontro neste paraíso terrestre criado pelos homens e abençoado por Deus.

Que no céu estejam as almas dos que deram os primeiros passos e que fizeram os primeiros esforços mentais, morais e materiais para este santuário onde centenas de vencidos da vida, encontram aqui o que não encontravam já, nos lugares onde lutaram pelo pão de cada dia... O conforto e o carinho.

Sim, tudo aqui é bondade, nas posturas encarregadas de olharem por nós, para que nada nos falte: o carinho, o pão, o vestuário e a moral.

Isto é de louvar, os principais mentores, os principais dirigentes e os dirigentes que cá dentro fazem todos os possíveis para que caminhe tudo na boa ordem, principalmente a sr.ª gerente e a sr.ª fiscal a quem todo o serviço está subordinado, são dignas que todo o internado lhes tribute os mais sinceros reconhecimentos maternais e filiais, porque, elas são mães que nos são mães e nossas filhas...

As pequenas que nos recolhem as nossas roupas servidas e nos trazem limpas, que nos servem à mesa, sempre de carinhas alegres e bonitas, chegam as nossas almas e os nossos tristes corações, de bem estar.

Pois é pena, sr. director, que este santo lugar, onde se pratica a verdadeira democracia, a verdadeira igualdade e fraternidade, porque todos comecem do mesmo pé, todos bebem do mesmo vinho, e todos vestem mais ou menos, do mesmo pano, não seja mais conhecido por uma grande parte dos portugueses, e não seja mais ajudado, por quem pode. Gastar, por gastar, é melhor gastar fazendo bem do que gastar, gastando a própria vida, como acontece com algumas pessoas, que se embriagam com o dinheiro que têm, fazendo loucuras.

Sr. director, ao chegar aqui, vi logo à primeira vista, em cima da grande mesa desta biblioteca ou sala de leitura dos internados, jornais de todas as províncias do nosso querido Portugal, e, fiquei um pouco triste de não ver um periódico que representasse o nosso querido Algarve.

Mas tantas voltas dei, que encontrei empastado com outros aquele, que v. tdo devotadamente dirige.

Então, parece que entrou em mim uma nova alma! Eu leio pouco, canso-me depressa da vista e do cérebro e mesmo tenho, poucas habilitações literárias, sou quase um analfabeto no que tenho muito desgosto. Gosto de tudo quanto se diga bem do Algarve e já mais o vosso jornal, que trata de todos os assuntos que lhe dizem respeito: assim como dessa princesa que se chama Fusetta a santa mãe, dos mais heróicos pescadores do bacalhau amigo e da mais saborosa pescada da do Charnal e da Beirinha; e onde eu trabalhei 44 anos sempre como comerciante honesto; talvez por ser tão honesto, é que me encontro hoje aqui, do

que não estou arrependido, nem duma coisa nem doutra. Mas, sr. director, desculpe tão longa maçada: é a nostalgia que me prende, noite e dia, com horas de tristeza, e com horas de alegria. Tristeza aguda e alegria suave ao pensar, no nosso Algarve.

No seu bafo atmosférico, No seu suave clima, No bandiar do seu arvoredo Venham vê-lo, não tenham medo.

No mundo não há igual, é, verdadeira a opinião, Dizem com toda a razão; é um doce de Portugal. Sem julgar, fe versos; mas mal rimados e mal silabados.

A província que tem aqui menos internados é o Algarve; é por ter menos sócios ou por os seus comerciantes serem mais seguros nos seus negócios. De Faro a Vila Real de Santo António, só somos dois da Fusetta e o zagal que para nosso bem, não fosse nenhum, é preferível dar, do que aceitar.

Mais uma vez peço, que perdoe este inesperado maçador

J. S. A.

N. da R. — Já depois de recebida esta carta tivemos conhecimento que ingressara em Inválidos do Comércio um nosso comprouviano, natural de Vila Real de Santo António, que desde muito novo vivia em Lisboa onde desempenhava o cargo de guarda-livros.

Jardim - Escola João de Deus de Faro

A pintora D. Alexandrina Chaves Berger entregou à comissão central do Jardim-Escola João de Deus, de Faro, como novo contributo a favor da construção do dito Jardim-Escola, a importância de 3.065\$00, produto líquido da aquisição, pelo Ilustre algarvio sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, de um quadro da sua última exposição no salão das Belas Artes e da venda dos catálogos da mesma exposição, respectivamente, 1.860\$00 e 1.205\$00. As importâncias recebidas e depositadas totalizam 36.843\$00; as subscritas, a receber, 31.000\$00.

TERRENO para cultura

Precisa-se zona Faro-Olhão cerca 50.000 m². Respostas detalhadas com preço a este jornal ao n.º 4.243.

Um louvor a um bombeiro portimonense

Pelo sr. José Pacheco, comandante do Corpo de Bombeiros de Portimão, foi lida, durante uma cerimónia organizada para o efeito, uma ordem de serviço em que se contém um louvor ao bombeiro voluntário sr. Francisco de Jesus Pálhina, que com risco de vida salvou de morte certa o sr. António da Silva Vicente que fora arrastado por uma violenta corrente de água no sítio da Raminha. Pelo sr. coronel Ferrari, presidente da direcção da Associação, foi colocada no peito do brioso bombeiro a medalha de prata de serviços distintos, com que foi condecorado.

Vila Real de Santo António

Café em frente ao cais de embarque para Espanha e Caminho de Ferro. Único neste local. O melhor local e de maior futuro turístico para esplanada. Trespassa-se urgente por motivo de saúde. Respostas à Av. da República, 120 — Vila Real de Santo António.

PRIMAVERA AMENA...
comprando e tricotando
LÁS AYRES
ÚLTIMAS NOVIDADES:
SPORT CRYLOR, ZEPHIR CRYLOR, SKY SPRINT, FLEURETTE, E AS MELHORES LÁS DO CHAT BOTTE, PINGUIN E LA FILEUSE.
AS MELHORES LÁS A PESO NACIONAIS
RUA AUGUSTA, 270-1.º — LISBOA-2

CENTRITUB
MANILHAS DE CIMENTO CENTRIFUGADO
PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS
Diâmetros que se fabricam: 0,10 - 0,13 - 0,15 - 0,20 - 0,25 - 0,30 - 0,35 - 0,40 - 0,50 - 0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA
O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve
Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:
JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
Estrada da Penha, 43 Telefone 416 FARO
Peça CENTRITUB, um tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação

MILHOS HÍBRIDOS

«PIONEER»

(EUA)

REGA POR ASPERSÃO

«RAIN-BIRD»

Pedidos a VIVEIROS DO FALCÃO

Carnide - Lisboa

DE LAGOS

Onde estão os valores que a sociedade considera?

De dia para dia, mais nos convencemos que os valores que a sociedade considera, pouco mais valem de que o signatário, posto que entendemos que quem pretende impor-se lá-lo pela revelação pública dos seus ideais, e não por aquilo que bem se pode classificar de roupa suja, como seja o anonimato e muito mais dependente de mandado ou coisa parecida com assassinato. Assasinar, no caso presente, consideramos deturpação ao que na melhor das intenções esboçamos, não para que nos tenham louvores, mas para que os valores que a sociedade considera se revelem de tal forma, que os não possamos julgar incapazes de contribuir para a melhoria social que se impõe.

Melhorar é condicionar segundo o que a prática aconselha, proporcionando-se para viverem não com abundância, mas de forma que não envergonhe. Será possível alcançarmos algo que se aproveite para solução dos problemas colectivos, sem que os valores que a sociedade considera, se curvem perante a razão?

Note-se que reconhecemos a nossa insignificância perante os que, cesho-fres porque o factor sorte os defeitos, se julgam no direito de ditar leis ou pouco menos para nós imporem a sua vontade, mas porque também reconhecemos que as posições valem pelo que pensam, e não pelos bens materiais que possuem ou posições sociais que desfrutam, que não seja dado conhecer a forma de pensar dos que contrariando as nossas ideias deixam de tornar públicas as suas.

Que Deus perdes aos nossos inimigos

Improvista que surtem talvez pela clareza que o signatário imprime aos seus pobres mas sentidos apontamentos, são de molde a nos convencermos que maus propósitos de inimigo ou inimigos se vão desenvolvendo para calar a razão que nos assiste. O signatário, pela graça de Deus, perdes de alma e coração aos que o ofendem, e, em momentos que considera felizes eleva as suas preces ao Altíssimo para que a luz desça sobre todos, especialmente os mais carecidos no número dos quais se considera.

Não desejando mal a quem quer que seja, está sempre confiante nos que o acompanham, mas... sempre o mas, nestes, encontram-se os que, seus inimigos ideológicos, lhe movem zueira tremenda e surda, na sombra pois influenciando, talvez por processos menos dignos alguns valores que contam para o progresso social que se impõe.

Selamos claros, respeitamos as ideias dos outros para que respeitem as nossas, pois duvidamos é muito, das possibilidades de nossa alma, e sem clareza e respeito mútuo; contrariamente o retrocesso acentuar-se-á, e com ele o mal estar nosso, e dos que por não nos querermos compreender, não terão dúvidas em recorrer ao anonimato, para, sem responsabilidade, alcançarem os fins malváveis que visam.

Dez tostões para uma casa

«Dez tostões para uma casa» campanha digna do «Diário de Notícias» parece que não é alheia a Lagos. E, tanto assim, que o «Diário» de 20 do mês passado, insere referências que de certo modo clamam bem em nossa alma. «Foi já, já, cremos poder dizê-lo o caso de Lagos. Existem ali umas 60 famílias vivendo nas mais precárias condições dentro de miseráveis barracas. O presidente do Município, perante a cidade de se conseguem em Lisboa pequenas casas de pedra e cal, cujo custo não vai além de 13 contos, solicitou da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha a cedência dos respectivos planos, com o fim de estudar a possibilidade de ali as construir para substituição dos abarracamentos.

Parte de uma outra base, e esta reveste-se de algum sensacionalismo em relação com a nossa campanha: há em Lagos quem já se mostra disposto a contribuir para essa substituição com a importância precisa para a construção de vinte casas! Permaneceremos atentos a esse caso e a outros semelhantes que porventura venham a surgir, animados pela esperança de que Lagos, depois de Lisboa, fique a marcar como exemplo.

Perante o que fica, deveríamos consultar o Município no sentido de firmarmos inteirados de que se passa, mas na dúvida de que o assunto dependa da Câmara actual ou transacta, e porque temos conhecimento de que sr. José Ferreira Canelas, presidente da Câmara transacta, pensou construir um bairro que abrigasse algumas famílias pobres, preferimos sem dependência de A ou B, tornar público o nosso respeito, pela iniciativa de quem quer que seja que dotando Lagos, com vinte casas para outro tanto número de chefes de família necessitados, dará exemplo de humanismo digno de ser imitado. A cor, o partido, a simpatia, ou antipatia que nutra por nós, o amigo de Lagos que se propõe a obra de tão grande significado social, não interessa, interessa sim, é que para o bom nome da cidade, se torne efectiva a obra que o «Diário de Notícias» prevê em Lagos, e se deve decerto a campanha «Dez tostões para uma casa» que em boa hora iniciou, e que a virar, poderá contribuir para que em localidades de nomeada desapareçam as miseráveis barracas de lata que são autêntica afronta ao sentimentalismo do povo português.

Bem haja pois o «Diário de Notícias» por ter inspirado o signatário para as linhas que ficam, e que da sua campanha algo resulte para melhores condições dos que vivem em barracas miseráveis, poderão vir a orgulhar-se de um lar que não sendo obra-prima, servirá a contento, sem envergonhar os que constroam ou habitem.

Actos que nos envergonham e se atribuem à juventude escolar. Pesa-nos sempre referir actos menos dignificantes, mais quando se possam atribuir à juventude de hoje, na qual estão os homens e mulheres, que conduzirão portanto os destinos da nação, num futuro próximo.

Mas como abrir os corações à prática de boas acções se calarmos as levandades da juventude que passa, sem respeito, até pelas árvores e plantas de ornamentação, que junto aos edifícios escolares, são como que o alimento da alma, o que em nós de mais nobre existe?

Um dos parques de recreio da Escola Industrial e Comercial de Lagos, foi recentemente vítima de atentado sem classificação, vendo-se árvores quase destruídas e plantas maltratadas de mistura com portas deslocadas, etc.

Autor ou autores, ignora-se, mas a população atribui o facto à juventude escolar, que em nosso entender deve agir para que se conheçam os que com a prática de tais actos lançaram uma mancha na cidade que dificilmente se extinguirá. Aos alunos de tal estabelecimento de ensino têm sido retiradas algumas regalias pelo acatamento, o que não podemos condenar, pois o

corpo docente da Escola tem de fazer sentir a sua repulsa por um acto tão condenável.

Ficaria bem aos levianos que agiram confessarem-se arrependidos do delicto que praticaram e que de certo modo, está prejudicando inocentes: por isso ousamos advogar que todos os pais instem junto de seus filhos no sentido de terem a coragem de revelar aos respectivos professores, o nome ou nomes dos culpados.

Lagos e a Mocidade Portuguesa

No período de 15 a 21 do mês passado Lagos, foi honrada com a presença de grupos da M. P. de Lourenço Marques e de Faro. Os de Lourenço Marques, de passagem, é certo, mas deixaram saudades por parte do delegado, sr. Sebastião Dias Murtinheira, com alguns filiados de Lagos, acompanharam a caravana, até Albufeira onde sabemos ter havido troca de impressões amigáveis que fecharam com a recitação da carta dum emigrado que Murtinheira, segundo nos consta, bem soube interpretar.

Os de Faro, com alguma permanência, retiraram, estamos convencidos, com vontade de voltar, porque Murtinheira sabe adhear, e ligamos o fôllo ao emocionante lembrou, e muito bem, que se homenageasse o Infante D. Henrique, tendo sido depositadas flores junto da sua estátua e proferidas palavras que muito dizem no sentido da M. P. despertar para melhor. Registamos com satisfação os factos, apesar de os não termos acompanhado de perto como seria nosso desejo, e, fazemo-lo, porque a Mocidade de Lagos está carecida de presenças como as que referimos para se fortalecer na arte de bem servir.

Morte que consternou

Lagos tem vivido momentos de consternação pela morte de Esmeralda Silvestre de Jesus, ocorrida quando se desempenhava de missão de serviço na Empresa Cândido Belo, onde sabemos era considerado pelas qualidades que o recomendavam.

As circunstâncias da ocorrência são comentadas com pesar, pois não consta quem admita propósito de quem quer que fosse para a morte de um cidadão exemplar que apesar de contar 33 anos, conservava-se solteiro para auxiliar os pais e um irmão doente. E pois de copiar, não vem a sofrer qualquer punição, o camarada que o auxiliava na reparação da camioneta que o vitimou e que, estamos convencidos, chora a sua perda como se fosse, pessoa de sua família.

Baixou o corpo à terra ao anoitecer de sexta-feira da Paixão, após palavras sentidas dum orador sagrado.

Cerimónias da Semana Santa

Das cerimónias da Semana Santa a que mais nos impressionou foi a da procissão do Entero do Senhor, talvez por mais concorrida e pelo ambiente de fé e respeito notado nos que na mesma tomaram parte. A presença da filarmónica local, entoadas marchas apropriadas, contribuiu grandemente para a solenidade da cerimónia, que precedida por oratória sobre o significado da Cruz, resultou para que todos nos convencamos que tal símbolo deve estar presente na nossa mente para mais amor a Cristo, e, portanto, à humanidade.

Tradições

As tradições até mesmo sob o ponto de vista religioso, tendem a apagar-se. Quando pisamos Lagos, pela primeira vez, era-nos dado visitar a exposição do Santíssimo, nas igrejas de São Sebastião, Santa Maria e Nossa Senhora do Carmo, vulgo das freiras. Nesta, realizavam-se, praticamente, as cerimónias da semana santa, pois ali se venerava a imagem de Nosso Senhor Jesus dos Passos. A igreja porém, que é de conservar, está em ruínas, talvez só por falta de reparação no telhado e todos os objectos do culto foram retirados. A igreja de Santa Maria, porque não tem párcio privativo, apesar de existirem dois párcios em Lagos, funciona, como delegação, diga-se assim, da de São Sebastião, única onde se realizou a exposição do Santíssimo na quinta-feira de endoenças, perdendo-se assim a tradição das visitas às igrejas de que todos falamos na Semana Santa e de certo modo contribuem, para alimentar fé nos que já a tem e despertar nos que a não têm.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Notariado Português

Cartório Notarial de Lagoa

Certidão

«Sindal, Sociedade Industrial de Construção Civil do Algarve, Limitada»

Certifico que por escritura de dezoito de Março do ano corrente, lavrada de folhas cinquenta e cinco verso a folhas cinquenta e oito do livro número quatrocentos e oitenta e oito para escrituras diversas do Cartório Notarial dos Serviços Anexados do Registo Civil e Notariado do Concelho de Lagoa, a cargo da Conservadora-Notária interina, Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo, foi constituída uma Sociedade Commercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelo pacto social seguinte:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de Sindal, Sociedade Industrial de Construção Civil do Algarve, Limitada», e fica com a sede e domicílio, na Quinta de São Pedro, Parchal, freguesia de Estômbar deste concelho. **SEGUNDO** — O seu objectivo é o exercicio da indústria de construção civil, e, bem assim, o de qualquer outro ramo que os sócios, unânimeamente, e, dentro dos limites da lei, resolvam explorar. **TERCEIRO** — A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo contar-se-á desde hoje. **QUARTO** — O capital social é de duzentos mil escudos, está inteiramente realizado a dinheiro que já deu entrada no respectivo cofre e corresponde à soma das quotas seguintes: uma de setenta e cinco mil escudos do sócio João da Silva Vieira; outra da mesma importância, setenta e cinco mil escudos, do sócio João Correia Pina; e outra de cinquenta mil escudos do sócio Tomás Rodrigues Cebola. **QUINTO** — Poderão ser exigidas dos sócios prestações suplementares de capital, sem qualquer limitação, sempre que deliberação social, tomada pela totalidade dos votos, correspondentes ao capital, as reconheça indispensáveis ao desenvolvimento dos negócios sociais ou por qualquer outra causa.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Observar-se-ão as diligências legais aplicáveis nas chamadas e reembolsos das prestações suplementares de capital previstos nesta cláusula.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Além disso, os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, sempre que esta deles necessite, nas condições a fixar pela assembleia geral e pelos prazos que a mesma estabelecer. **SEXTO** — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, tendo esta em primeiro lugar e qualquer dos sócios em segundo, o direito de preferência. Querendo-a mais de um sócio, será ela dividida em partes iguais pelos sócios que a queiram, divisão que também se verificará quando a cessão deva ter lugar a favor de um sócio e outro sócio igualmente a pretenda.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Em qualquer caso, o sócio que queira ceder a sua quota, assim o comunicará à sociedade e aos sócios, em carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do adquirente e o preço de cessão. Nos oito dias seguintes

à recepção da carta, a sociedade e qualquer sócio ou sócios, responderá por escrito, se pretender optar. **SETIMO** — A gerência da sociedade será exercida por dois sócios eleitos, anualmente em assembleia geral, convocada para esse fim, podendo também os poderes de gerência ser atribuídos a estranhos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para que a sociedade se obrigue é necessário a assinatura de ambos os gerentes, que ficam sendo, desde já, no ano em curso, os sócios João da Silva Vieira e João Correia Pina.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os gerentes serão remunerados por importância a fixar em assembleia geral.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os fins do artigo duzentos e cinquenta seis do Código Commercial.

PARÁGRAFO QUARTO — A sociedade jamais será obrigada em fianças, abonações e letras de favor e nos demais autos e documentos estranhos aos negócios sociais.

OITAVO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com oito dias de antecedência, desde que a lei não imponha formalidades especiais. **NONO** — Anualmente, será dado balanço, que se fechará com a data de trinta um de Dezembro, devendo estar aprovado até ao fim de Fevereiro do ano seguinte. **DÉCIMO** — Os lucros líquidos apurados em cada balanço, terão a seguinte aplicação: — A) cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, enquanto este não tiver atingido a quinta parte do capital existente ou sempre que for preciso reintegrá-lo; B) para constituição ou reforço de outros fundos de reserva, as percentagens para tanto votadas; e C) O restante para ser dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

PARÁGRAFO ÚNICO — Poderá qualquer dos sócios retirar por conta dos ganhos as quantias que forem autorizadas por decisão unânime delas. **DÉCIMO PRIMEIRO** — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes legais nomearão de entre si um que a todos represente adentro da sociedade, e, se nela não quiserem continuar, então, a quota respectiva será liquidada pelo valor do último balanço, assim como todos os dividendos e suprimentos que ali existirem.

Está conforme o original o que certifico.

Lagoa, 30 de Março de 1964

A Notária Interina,
Maria Luísa dos Santos Anselmo

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeltona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.



HELLESENS

A Pilha de maior duração

É a melhor que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais
Costas, Pinto & Santos, Lda.
Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA
Telefone 369637

ECONOMIA

Amêndoa espanhola

A resistência dos produtores espanhóis a desprender-se das existências em seu poder acentuou-se agora mais por causa dos últimos frios que afectarão a próxima colheita. No estrangeiro há grande interesse em conhecer até que ponto vão esses danos pois a informação influirá de modo decisivo nas actuais cotações que são da ordem dos 140 dólares os 100 quilos.

O amoniaco como base da agricultura mundial

Segundo opiniões autorizadas, será possível promover abundância de carne e leite para uma população mundial oito vezes superior à actual se se fizer uso intensivo de fertilizantes na agricultura. O segredo está em fomentar as sementeiras com grandes concentrações de nitratos. Os compostos de nitratos, com que se fazem os fertilizantes e adubos, obtêm-se a partir do amoniaco. Daí que a indústria britânica se dedique afinadamente à produção mais eficiente de amoniaco, a partir de atmosfera do petróleo e até do vapor de água.

As sementeiras com grandes concentrações de nitratos podem dar resultados surpreendentes. Uma firma britânica de produtos químicos, uma das maiores da Europa, tem vindo a proceder a experiências em quintas, procedendo ao cultivo de terras adubadas com grandes concentrações de nitratos. Numa dessas quintas, cultivadas sem adubagem especial, mas pelos processos de fertilização vulgares, 20 hectares produziram o suficiente para 22 cabeças de gado. Na outra, perfeitamente idêntica em qualidade do solo e dimensões mas tratada com grandes concentrações de nitratos, os 20 hectares produziram o suficiente para alimentar 32 cabeças de gado. E, se é certo que o custo de adubação desta

última quinta foi maior do que o da primeira, a verdade é que o lucro adicional foi várias vezes mais compensador.

Diversas Espera-se que a produção de azeite em Espanha atinja 5.900.000 quintais métricos, isto é aproximadamente 82 por cento superior à campanha anterior.

Até ao fim de Maio os produtores marroquinos de batata esperam exportar 110.000 toneladas.

O consumo mundial de mel de abelhas e em particular o consumo alemão atingem actualmente um nível altíssimo, originando uma forte subida de preços (40 a 60 por cento). A importância do mel de abelhas na alimentação moderna está bem patente no facto do consumo não ter retrocedido, apesar das cotações altíssimas.

No ano findo a exportação de amêndoas portuguesas foi de 2.802,4 toneladas, no valor de 104.175 contos, tendo saído também durante o ano 1.705,8 toneladas de graminha de alfaroa farinada, no valor de 19.150 contos.



Para tingir em casa, use tintas **Arti**

Adega Cooperativa de Tavira

(Alvará de 19 de Maio de 1954)

Vinhos Tintos, de mesa ☞ Vinhos Licorosos

Marca Registada — TAVIRA

Inconfundíveis para os apreciadores de requintado gosto

FIOS DE TRICOT

A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...

Escocea e Shetland a 15050r, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brillan, Ráfis, Mohalr, Jersey Robilon a metro, etc.

Enviamos amostras grátis e encorrendas à cobrança.

Fraça dor; Restauradores, 13-1.º Dt.º LISBOA

MEDIATOR

RÁDIO TV

PARA OS ENTENDIDOS

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão: OLHANENSE-Leixões, Joaquin Campos, de Lisboa;
II Divisão: Peniche-PORTIMONENSE, Carlos Dinis, de Lisboa; Torriense-FARENSE, Marcos Lobato, de Setúbal; «Os Leões»-LUSITANO, Rogério Paiva, de Lisboa.

III Divisão: Faro e Benfca-Moura, João Garriga, de Évora. Campeonato Distrital de Juniores (2.ª fase): Silves-Farense; Olhanense-Lusitano.

Taça Associação de Futebol de Faro — Juniores — 1963-64: São-brasense-Moncarapachense; Espérance-Fuseta; Faro e Benfca-Tavirense.

I Campeonato Distrital de Futebol da F.N.A.T.

Terminou o I Campeonato Distrital de Futebol da F.N.A.T. que teve a seguinte classificação:

G. D. da Casa dos Pescadores de Portimão, 16 pontos; G. D. da Casa do Povo da Conceição de Faro, 10; G. D. da Casa do Povo de Estói, 7; G. D. da Casa do Povo da Luz de Tavira, 6; G. D. da Casa do Povo de Paderne, 3 pontos.

O Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão venceu destacadamente o campeonato, não tendo qualquer equipa desafiado a sua supremacia, pois contou por vitórias todos os encontros disputados. Apresentou uma equipa recheada de bons valores individuais, que formaram um excelente conjunto, sendo de notar que alinharam sempre os mesmos elementos.

Não tem pois, contestação a sua vitória que consideramos justíssima e é de esperar uma boa classificação na fase seguinte a disputar com os vencedores dos distritos de Beja, Évora e Setúbal.

A Conceição de Faro teve um começo muito fraco, mas melhorou imenso com a inclusão de vários elementos de grande valia, e pena foi que não pudesse ter discutido com Portimão a conquista do título pois teria dado maior emoção ao campeonato.

Estói foi uma equipa regular, apresentando jogadores de pouca valia técnica mas de grande espírito de luta. A Luz de Tavira começou muito mal o campeonato para o terminar com 2 vitórias, que lhe valeram ter escapado ao último lugar.

Paderne, apesar de ter apresentado uma equipa com excelentes valores individuais, não formou o conjunto necessário para melhores cometimentos, mas tal deve-se ao facto de não possuir campo de jogos, onde treinar a sua equipa. Começou razoavelmente para acabar mal.

Esta organização da F.N.A.T. foi coroada do maior êxito desportivo e social pois serviu para revelar alguns elementos de valor e muito especialmente para um útil contacto entre os trabalhadores de várias localidades algarvias. O bom resultado da organização deve-se sem dúvida ao sr. José de Sousa Júnior, prestimoso delegado distrital da F.N.A.T.

Espera-se que no próximo ano, o campeonato conte com maior número de equipas, para possibilitar maior desenvolvimento ao desporto corporativo, muito útil para quem procure nos jogos dos domingos a distração dum semana de duros trabalhos. — Arménio Aleluia Martins



BASQUETEBOL NO ALGARVE

Na época de 1963-1964 o basquetebol algarvio foi dignamente representado pelo Portimonense

As representações algarvias do basquetebol, na época corrente, foram confiadas ao Olhanense, com a sua presença na Nacional da 1.ª Divisão e ao Farense e Portimonense, disputando a 2.ª Divisão Nacional.

No entanto, aos adeptos do basquetebol do nosso Algarve não pode passar, de modo algum, despercebido o efeito do Portimonense, que além de conseguir a sua participação na 2.ª Divisão Nacional ainda foi, e com todo

nense pelo que fez em prol do basquetebol algarvio, mas não nos podemos esquecer do obreiro principal dessa obra, o internacional António Feu, que nos olhar a esforços conseguiu orientar sábiamente quatro equipas: a de seniores, na qual actua como principal elemento, a de infantis, a de juniores e a de senhoras.

No intuito de agradecermos à equipa feminina do Portimonense o seu trabalho, publicamos junto a fotografia



A equipa feminina de Basquetebol do Portimonense

o mérito, representante do Algarve nas seguintes categorias: infantis, juniores e feminino. As suas equipas juvenis e femininas embora vencidas nas meias-finais metropolitanas, respectivamente, a de juniores pelo Sporting, a de infantis pelo Barreirense e a de senhoras pela Cuf, souberam honrar com galhardia a nossa provincia.

O afastamento da nossa provincia dos meios basquetebolísticos mais desenvolvidos e a consequente falta de contacto com equipas mais evoluídas não permitem às equipas algarvias um maior desenvolvimento. Assim, não nos podemos satisfazer com que as representações algarvias apenas seja permitida uma fortuita oportunidade para um contacto com as equipas do centro do País, as quais durante os respectivos campeonatos regionais dão ao a um progresso sensível. Falamos assim, porquanto as equipas de infantis, juniores e de senhoras apenas defrontaram uma equipa em eliminatoria de um só jogo, o que, pelo menos, poderia ter sido feito em dois jogos, um dos quais seria como é lógico no campo do Portimonense.

Está, pois, de parabéns o Portimo-

de todos os seus elementos acompanhados pelo seu treinador António Feu.

NACIONAL DA I DIVISÃO

O Olhanense venceu o Montijo por 68-49

Já com a equipa completa, a turma de Olhão entrou confiante para obter a desforra da derrota sofrida no Montijo. Nitidamente equilibrada a contenda apresentava aos 9 minutos um resultado de 9-3, devido talvez ao Olhanense ter entrado com um cinco em que se viam alguns reservistas, o que nos foi grato constatar, pelo que de útil daí poderá advir. Aos 9 minutos a equipa da «casa» foi rectificada com a entrada de mais titulares, o que iniciou a subida para o resultado favorável aos olhanenses de 27-16 aos 17 minutos e que no intervalo se cifrava em 37-25.

No reatamento, a superioridade do Olhanense foi mais notória e assim aos 9 minutos, aos 12 e aos 16, os resultados eram, respectivamente, de 43-35, de 54-39 e de 62-43. Até ao final do encontro as equipas já conformadas com o resultado, pouco se esforçaram.

Notámos com agrado que Luís do Ó obteve um «record» na marcação de pontos num só desafio, em relação à zona sul, com a obtenção de 37 pontos. As equipas, sob a orientação da dupla de arbitragem José Manique-Manuel Adanjo, apresentaram-se com os seguintes elementos que marcaram: Olhanense — Garrinha (19), Luís do Ó (37), Brito, Santos (2), Samuel (4), Daniel Relvas (2), Flávio, João Pacheco (4), Hermógenes e H. Gomes. Montijo — Tomás (12), Heitor (1), Boões (10), Ribeiradio (10), Abel, Gago (2), Amaral (1) e Barreiros (13). Outros resultados da mesma jornada: Benfca, 68 — Sporting, 48; «Os Belenenses», 63 — Liberdade, 34; Cuf, 37 — Barreirense, 46.

Embora ainda afastados do termo do campeonato já se encontram apuradas para a fase final o Benfca e o Barreirense.

NACIONAL DA II DIVISÃO

As equipas algarvias disputando este campeonato obtiveram os seguintes resultados: Maria Pia, 67 — Portimonense, 39; Oriental, 39 — Farense, 28.

Basquetebol feminino em Olhão

Com o intuito de atrair para esta modalidade o maior número de raparigas, realizou-se em Olhão um encontro entre as equipas femininas do Grupo Desportivo da Cuf e do Portimonense Sporting Clube. O encontro terminou com a vitória da Cuf por 56-4.

J. E. C. DOURADO

Torneios de juniores e infantis para disputa das Taças «Dr. Manuel Guita» e «António Feu» organizadas pela Associação de Basquetebol de Faro (Sede em Olhão)

A Associação de Basquetebol de Faro leva a efeito um torneio de basquetebol destinado à categoria de juniores aberto a todos os clubes filiados, sendo ainda admitidos os clubes que não estejam filiados desde que tratem da sua filiação, até 6 deste mês. O torneio será disputado pelo sistema de poule a duas voltas, e o seu vencedor entrará na posse definitiva da taça «Dr. Manuel Guita».

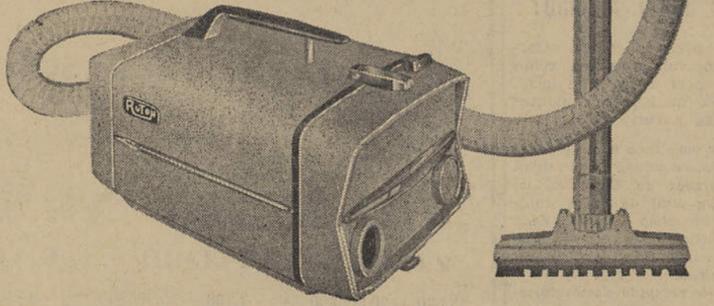
Se o número de inscritos o justificar, serão criadas duas zonas, sendo sorteadas as equipas que deverão fazer parte da zona Sotavento e as que farão parte da Barlavento. Se o torneio for disputado em duas zonas a final entre os seus vencedores será disputada em campo neutro, na sede da A. B. F.

Qualquer clube pode inscrever duas equipas, mas os jogadores inscritos por um não poderão jogar na outra. São admitidos os jogadores que estejam classificados nessa categoria, e ainda o que não se encontrem inscritos, desde que façam prova de idade por intermédio do Bilhete de Identidade ou cédula pessoal. As inscrições dos clubes e jogadores são absolutamente gratuitas.

A A. B. F. concede a todos os clubes inscritos um subsídio de deslocação no valor de 2500 por quilómetro e por equipa. Serão ainda de conta da A. B. F. as despesas de deslocação dos oficiais do jogo, policiamento, e todas as despesas de organização. O torneio será disputado de harmonia com as

RUTON

ASPIRADORES



Especializado em aparelhos electro-domesticos

Nada se faz debaixo da terra que se não saiba ao de cima



verá os resultados de uma boa adubação na qualidade dos frutos do seu pomar



utilize **SULFATO DE AMÓNIO**

AP/10A

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 A. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 9-2. LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: White Cornish White, Rock, etc. «Híbridos» para carne

Para ovos: White Leghorn, Rhode Island, New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

Adega Cooperativa de Lagoa

S. C. R. L.

Telefone 57 LAGOA (Algarve)

Tem à venda os seus apreciados produtos

A granel:

Vinhos: Branco, Tinto e Aguardente Bagaceira

Engarrafados:

Garrafas, 1/2 garrafas e garrafões

Vinhos: Branco, Tinto, Abafado e Atonso III

Aguardentes: Velha Bagaceira

VINHO AFONSO III

É um vinho seco de óptima qualidade, e deve beber-se fresco como «Aperitivo»

Aguardente Velha Bagaceira

Envelhecida em cascos de carvalho, é de qualidade superior a qualquer conhaque

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em matiné para 6 anos, Walt Disney apresenta **Oscuro e um Daimatas**, em tencilor. Inteiramente falado em português. Soirée para 12 anos **O palco das estrelas**, em eastmancolor, com Carmen Sevilla, Lola Flores e Paquita Rico.

TERÇA-FEIRA, a obra-prima de Julien Duvivier **O caso da câmara ardente**, com Nadia Tiller e Claude Brialy. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, **O diabo e os dez mandamentos**, com Alain Delon, Danielle Darrieux e Mel Ferrer. (Para 17 anos).

Regras do jogo e Regulamento da categoria.

Todos os clubes têm direito a protesto, que será dirigido à A. B. F. e rejeitado em termos correctos. Os protestos, quando os houver, deverão dar entrada na A. B. F. até às 24 horas do dia seguinte ao da realização do jogo a que diga respeito, e deverá ser acompanhado da quantia de 50000 que reverterá a favor da A. B. F. no caso do protesto ser julgado improcedente. Esta importância será devolvida no caso de ser julgado procedente.

A declaração do protesto obriga imediatamente à perda de 50 por cento do seu valor. Os clubes visitados deverão enviar para a A. B. F. um boletim do jogo, que deverá dar entrada na A. B. F. 24 horas depois de realização do jogo.

INFANTIS — A mesma Associação

Necrologia

Faleceu:

Em MOURA — o sr. Manuel Martinho Júnior, de 68 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª Mariana do Carmo Limpo Martinho, pai das sr.ªs D. Felisbela do Carmo Limpo Martinho Zambujal, casada com o sr. José Leonardo N. Zambujal, e D. Graciete de Fátima Martinho, e do sr. Manuel José Martinho, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Figueira Martinho.

CANOR

ALCATIFAS
À organização mais completa na dianteira do que é moderno.

Av. Casal Ribeiro, 46-A-C-LISBOA-1
Telef. 42911 (ao Saldanha)

leva a efeito um torneio de basquetebol destinado à categoria de infantis (escolas), aberto a todos os clubes filiados, sendo ainda admitidos os clubes que não estejam filiados desde que tratem da sua filiação, até 6 de Abril. O torneio será disputado pelo sistema de poule a duas voltas, e o seu vencedor entrará na posse definitiva da taça «António Feu».

As restantes normas que orientam este regulamento são idênticas às do torneio de juniores.

Para evitar as MOSCAS? ESTORES



6 modelos à escolha, para portas, janelas, montras e marquises

Sempre mais resistentes

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Até 25 quilómetros desta área

Facilidades de Pagamento

Consulte a

Fábrica de Estores Mosquisol

VILARINHOS-S. BRÁS DE ALPORTEL

Sucursal em Faro

Rua Vasco da Gama, 42

Enviam-se para todo o País

Por que não se constrói o Posto de Turismo de Vila Real de Santo António?

Do nosso prezado colega «Correio do Sul» pedimos vénia para transcrever a seguinte local, que dispensa quaisquer comentários da nossa parte:

Aproxima-se mais uma hora de ponta para o turismo algarvio. A fronteira espanhola, através do Guadiana, na pombalina Vila Real de Santo António, trabalha em ritmo acelerado, dado o crescente número de turistas que penetra no nosso País, por aquela porta bem silista.

Para eficiente recepção desses turistas, já há anos, se vem falando, na construção de um edifício, onde se alberguem os serviços de recepção e informação turística, que devia ser preocupação prioritária, de quem a orienta. Mas até agora, só surgiram promessas, maquetes, escolhas de lugar, opiniões, enfim de tudo aquilo com que se formam as ilusões, porque quanto à realização da obra, a formação de serviços que sejam ao mesmo tempo, agradáveis, úteis, acessíveis e eficientes, a miragem continua.

Numa fronteira como a de Vila Real de Santo António, os Serviços de Turismo, continuam a funcionar, só nos dias úteis — porque aos domingos e feriados não há turistas — num já célebre cubículo, encravado num apedregado da C. P.

Assim, pesa-nos dizê-lo, não se fomenta turismo, não se prepara um presente, quanto mais um futuro. Isto quando se incentiva uma propaganda além fronteiras, numa sala de visitas, a dois passos daquilo, que, com razão, se quer apresentar, como das mais belas praias do mundo!...

Resta-nos fazer uma pergunta, talvez impertinente: Se fosse às portas de Lisboa ainda estaria por construir, este entreposto de turismo?...

PEREIRA NETO

AOS NOSSOS ASSINANTES DE LISBOA

Estando a verificar-se frequentes irregularidades na distribuição do jornal em Lisboa, pedimos aos nossos assinantes que o não recebam ao sábado ou favor de no-lo comunicarem por escrito a fim de solicitarmos da entidade competente as medidas adequadas.

Câmara Municipal de Alportel

O sr. Júlio José Vargues Parreira foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal do concelho de Alportel.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UM PRÉMIO GRANDE

E MUITOS OUTROS DE CATEGORIA DA

LOTARIA DA PÁScoa

FORAM DISTRIBUIDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

22.331 — 3.º PRÉMIO — 200 CONTOS

13.530 — 20.000\$00	7.738 — 10.000\$00	5.710 — 5.000\$00
16.370 — 20.000\$00	8.091 — 10.000\$00	7.198 — 5.000\$00
395 — 10.900\$00	11.179 — 10.000\$00	9.106 — 5.000\$00
6.894 — 10.900\$00	11.969 — 10.000\$00	9.618 — 5.000\$00
196 — 10.000\$00	18.960 — 10.000\$00	9.837 — 5.000\$00
541 — 10.000\$00	22.179 — 10.000\$00	10.560 — 5.000\$00
770 — 10.000\$00	20.445 — 5.900\$00	17.706 — 5.000\$00
2.261 — 10.000\$00	22.213 — 5.850\$00	21.302 — 5.000\$00
	2.297 — 5.000\$00	

CASA DA SORTE

A CASA DAS «SORTES GRANDES»...

A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES...

BRISAS DO GUADIANA

Prossegue em bom ritmo o apetrechamento do Parque de Campismo de Monte Gordo

O CONSTAR-NOS que alguns melhoramentos haviam sido recentemente introduzidos no Parque Municipal de Campismo de Monte Gordo, levou-nos numa das tardes da última semana, aproveitando feriado com origem na solenidade da data, a dirigir-nos uma vez mais ao agradável local. Recebido com atenção e lhaezza pelo diligente encarregado do Parque, sr. Manuel Branquinho, não nos foi difícil notar que, embora estivéssemos em Março o ambiente ia deveras animado, com muitas tendas e caravanas em cujas imediações, numa confusa mistura idiomática, chilreavam dezenas de garotos.

Disse-nos o ajudado senhor que a frequência não parara ainda este ano e desde o Verão passado, e que podíamos encontrar ali, no momento, campistas do nosso País e da Dinamarca, Alemanha, Holanda, Inglaterra, América do Norte, França, Itália, Suíça e Austrália, figurando em maior número entre os estrangeiros, ingleses e alemães. Escusado será dizer que os portugueses encabeçavam em quantidade tal relação, pois é grande o incremento entre nós atingido pelo cam-

pismo e existe razoável conhecimento da valia de cada local e das suas condições de utilização e aproveitamento nas diferentes estações do ano. Os trajez leves das crianças e o encontro com vários campistas que no momento regressavam, refrescados e bem dispostos, do seu banho de mar, elucidariam aliás, na ocasião, suficientemente quem mostrasse quaisquer dúvidas sobre as excelentes virtudes climáticas da região montegordina.

No Parque, entre pinheiros e retamas em que já se notavam as galas primaveris, sobressaem o adorado das acedias em plena floração e os pequenos e alegres canteiros acertadamente colocados em pontos centrais. Novos arruamentos nos surgiram, implantados para facilitar a circulação dos campistas e arrumação de automóveis, caravanas e quejandos. Por fim, situado ao fundo, à direita do depósito da água de que Monte Gordo se abastece, descobrimos o recentemente concluído bloco higiêno-sanitário, como os anteriores de linhas sóbrias e equilibradas, que não pudemos deixar de apreciar. Ficase agora disponível de três blocos, estrategicamente colocados, com 25 chuveiros, 15 retretes e outros serviços acessórios, tendo anexos 14 tanques para lavagem de loiças e 10 para lavagem de roupas, o que com a cantina, secretaria e posto dos C. T. T., quartos de emergência para os campistas que chegam tarde, boa distribuição de água e de luz e bem montado serviço de recolha de lixo, isto sem referirmos as excelências do clima e o trato afável, familiar, dispensado ao campista, torna o Parque modelar no seu género e justifica o regresso, ano após ano, de muitos campistas e o desejo por outros manifestado de ali voltarem logo e sempre que lhes seja possível.

Naturalmente que não faltarão projectos para valorizar o magnífico recinto, de molde a que de Verão ou de Inverno, como vem sucedendo, se mantenha a sua frequência. Sabemos estar até prevista a construção de um restaurante, talvez desmontável, em sítio que não perturbe o sossego que ali se procura. Entretanto, o que está feito mostra à evidência o carinho e interesse dispensados ao Parque pelo Município e deixa prever um progresso que continuará a acentuar-se nos anos próximos, acompanhando a evolução da bela zona costeira limítrofe.

S. P.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

A acção da Caixa de Previdência do Distrito de Faro

Temos presente o relatório e contas da gerência do ano findo da Caixa de Previdência do Distrito de Faro. Por ele verifica-se que o número de contribuintes foi de 1.830 e que os beneficiários no activo no dia 31 de Dezembro era em número de 10.827. O número de beneficiários com direito a assistência médica e medicamentos subiu a 15.718. O movimento de contribuições, que em 1962 se cifrou em 4.643.800\$00, subiu o ano passado para 13.349.183\$00, o que se deve à integração das actividades hoteleira, corticeira, carpintarias e tipógrafos. O subsídio pecuniário por doença que foi em 1962 de 7.241\$80 subiu no ano findo para 298.752\$80.

A receita do abono de família subiu em 1963 para 4.427.812\$85 e os abonos processados, subsídios complementares, obras sociais e F. N. A. T. totaliza a mesma importância, na qual está incluído o superavit de 335.521\$85 que foi entregue ao Fundo Nacional de Abono de Família.

Do abrigo da lei n.º 2.092, foi concedido unicamente um empréstimo de 42.000\$00 para construção de residência própria de um beneficiário. Assinala o relatório as dificuldades de aquisição de terrenos a preços acessíveis devido ao desenvolvimento do turismo.

Durante o ano foram recebidos incluindo o saldo anterior, 13.759.119\$10 e pagaram-se 13.755.054\$80, passando para este ano o saldo de 4.064\$80. As despesas de administração foram de 1.816.226\$41, isto é menos 1.131.611\$79 do que estava orçamentado. O balanço geral acusa um activo igual ao passivo de 30.987.532\$63.

Alcantarilha, a três quilómetros do mar, poderá transformar-se numa aldeia turística

(Conclusão da 1.ª página)

ma com maior urgência. A iluminação eléctrica é uma realidade há quase duas décadas de anos.

A igreja matriz compõe-se de três corpos, tendo uma valiosa capela-mor que era em puro estilo manuelino mas que reparações recentes lamentavelmente desvirtuaram — graças à ignorância das pessoas a quem se entregam jóias deste valor, que delas dispõem como muito bem lhes apetece. A torre sineira domina o casario, dela se desfrutando um panorama magnífico.

Outros templos merecem especial referência — igreja da Santa Casa da Misericórdia, uma das mais antigas do País, onde se encontram telas de algum valor, não há muitos anos restauradas; a capela de Nossa Senhora do Carmo, que se ergue à entrada da povoação, de linhas simples e singelas, e onde se realizavam outrora as festas da terra, que o descuido dos responsáveis deixou cair no esquecimento.

Melhoramentos desejados e realizações dos últimos anos

Para além do benefício da rede de canalização de água e da energia eléctrica, outras realizações têm sido levadas a cabo, graças à acção do sr. presidente da Câmara Municipal de Silves. Assim foram há pouco colocados números de polícia nas portas e dados nomes aos arruamentos. Certo é que algumas designações são impróprias, ou antes, estão fora de propósito, e que alguns nomes foram esquecidos, como é o caso de João de Deus, natural do mesmo concelho e que em Alcantarilha contava muitos amigos pelo que periodicamente visitava a povoação; no entanto este passo já é louvável.

Quanto a arruamentos aguarda-se a reparação e revestimento a alcatrão da Rua de Lopo Estação (vulgo das Palmeiras) e o alargamento da de Frei José de São Patrício (prolongamento da Rua da Misericórdia) onde não



FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricot para Inverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo

Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE

A nossa maior ambição

(Conclusão da 1.ª página)

que é jovem e pode acalantar ambições que são para o seu cérebro tão acessíveis como reais as desilusões que terá de suportar. Evolui, tanto física como mentalmente, chegando ao momento em que se encontra na maior eneruzilhada da vida: atinge a maioridade, faz-se homem. Então, como qualquer homem vulgar, pensa que pode e deve constituir um lar, um lar onde entre a felicidade, aquela felicidade que nunca terá ainda

conhecido. Eleita a mulher com quem pensa constituir esse lar, começam os projectos, até chegar ao casamento. Se são sonhadores, bem cedo se antecipam, pensando nos filhos e na felicidade que alcançarão se vier a realizar-se tudo a quanto aspiram.

O casamento traz mais responsabilidades. Isso faz duplicar os esforços, trabalhando-se já pelo objectivo a alcançar: a nossa maior ambição!

Vêm os filhos e com eles as primeiras preocupações. Tudo fazemos para que nada lhes falte, desde a assistência médica aos alimentos e vestuário. Eles passam a ser toda a razão da nossa existência e o nosso total embevecimento.

Tripliquem os projectos: os nossos filhos terão de ser alguém! Eles começarão por ser educados no lar, nunca conhecendo amarguras nem necessidades; frequentarão a escola ao nível dos demais, estudarão e saberão aproveitar todos os sacrifícios, atingindo a meta que nos nossos sonhos lhes atribuímos. Sem luxos nem fantasias, chegarão até onde é legítimo chegar-se.

Cumprida a nossa missão, descansaremos. Não será belo acabar-se assim?

Mas uma coisa é o sonho e outra a realidade.

E qual é a realidade que mais conhecemos? Infelizmente, o reverso.

Um emprego que nos dê uma independência económica, ou uma casa para se constituir um lar, são luxos de privilegiados.

O nosso casamento começa sob o signo da miséria.

Os nossos filhos carecem de assistência médica, de alimentos, de educação, de cultura e de tudo o mais que é necessário à vida. Eles choram por pão e andam descalços, não têm brinquedos nem alegria. Como se não tivéssemos pais, são os órfãos da nossa sociedade. Nasceram para servir, serão cérebros influenciados pela inferioridade, homens de palha, sem vontade própria, sem direito a escolhas de qualquer espécie.

Para atenuarmos o seu sofrimento, quantos de nós já temos enveredado pela desonestidade?

Mas um mal nunca vem só, como é habito dizer-se.

Não basta isso; também os nossos pais, que trabalharam 30 ou 40 anos, esperam dos filhos a sua reforma, o único meio de subsistência com que podem contar.

Depois de uma luta que tem tanto de titânica como de imprópria, é que aceitamos a última hipótese: abandonar o lar e a Pátria, movidos por esse malvado espírito de ambição que é o de vermos sorrir os nossos pais, as nossas mulheres e os nossos filhos, numa felicidade que nunca trocaríamos por todo o ouro deste mundo.

ZE

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE, é um alimento que se tornou presentemente indispensável para se usufruir boa saúde.

O seu alto poder desintoxicante, recomenda-o para todas as doenças do sistema intestinal.

O IOGURTE VENEZA, pode manter a preferência de grande maioria de público, em virtude do seu esmerado fabrico e alta qualidade dos produtos empregados.

À venda no Algarve

Lagos
Portimão
Praia da Rocha
Faro
Olhão
Monte Gordo
Vila Real S. António

Estalagem S. Cristóvão
Salão Império
Fortaleza
Café Aliança
Café Brasileira
Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
Pastelaria Império
Café Firmo

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País